



NOVA
SÉRIE
Nº8

VARARAC ALEGRE VOL

Desde 1975



INFLUÊNCIAS

É só Rock'n'Roll
MAS EU GOSTO!
por
Camilo



PAULO VIEIRA
Homenageia
o cartunista
VAGN



A insustentável
leveza do ser
por
LAERTE



ZERÓIS
Os superamigos do
Zimardo



CARTUNISTAS: QUINHO | DUKE
LUTE | JORGE INÁCIO | GENIN
GILMAR | PABLO | EDRA
LEX | GUTO RESPI | ORLANDO
WILIAMP | REMÉDIOS

**FESTIVAL
NACIONAL
DA PIADA
RUIM**

E MAIS: MAXS PORTES | HERMÍNIO PRATES
WAGNER MARTINS | ROBERT DE ANDRADE | LAKS
FERNANDA CORDEIRO | RENATA CORDEIRO
SÉRGIO MOGGA | RAUL MIRANDA | SYLVIO ABREU
JAIR FARIA | FELIPE SENRA | CABETO

Solto a voz nas estradas, já não



(*) "Travessia",
Milton Nascimento e
Fernando Brant

**Consulte nossos Itinerários
e outras informações:
www.viacaoriodoce.com.br**

RIO

ão quero parar...

Apoiar a cultura também é oferecer uma boa viagem. E oferecer a melhor viagem é prioridade para a Riodoce.



DOC



EDITORIAL

A Jararaca Alegre sai pela primeira vez com o apoio da LEI ESTADUAL DE INCENTIVO À CULTURA do Estado de Minas Gerais, e pela Segunda vez com apoio do FUNDO MUNICIPAL DE CULTURA de Caratinga, sua cidade natal. Enquanto isso, um número significativo de colaboradores de qualidade se tornam assíduos em nossas páginas. Esperamos que nossa nova tiragem - 3 mil exemplares! - permita que todo este trabalho chegue a um número cada vez maior de pessoas, e que nossa revista possa crescer. Pois o que pra nós é deliciosa uma brincadeira, com certeza se tornou uma brincadeira de muita qualidade!

Apoio cultural



café
RIOPRETO

4

ZIRALDO
Os "Zeróis"



45

LAERTE
A insustentável
leveza do ser



29

CAMILO
Rock influencias



14

PAULO VIEIRA
Vagn: Uma
historinha



EDITORA

Ja

Editor | Diretor de arte
Camilo Antônio Lucas Silva

BBC: Baby, Boca e Camilo (Ou Boca, Baby e Camilo, sei lá)

Redação
Maxs Portes, Robert de Andrade, Raul Miranda, Felipe Senra, Juliana Senra, Sylvio Abreu, Manoel Boca, Cabeto, Tando Soulei, Sérgio Mogga, Fernanda Cordeiro, Renata Cordeiro

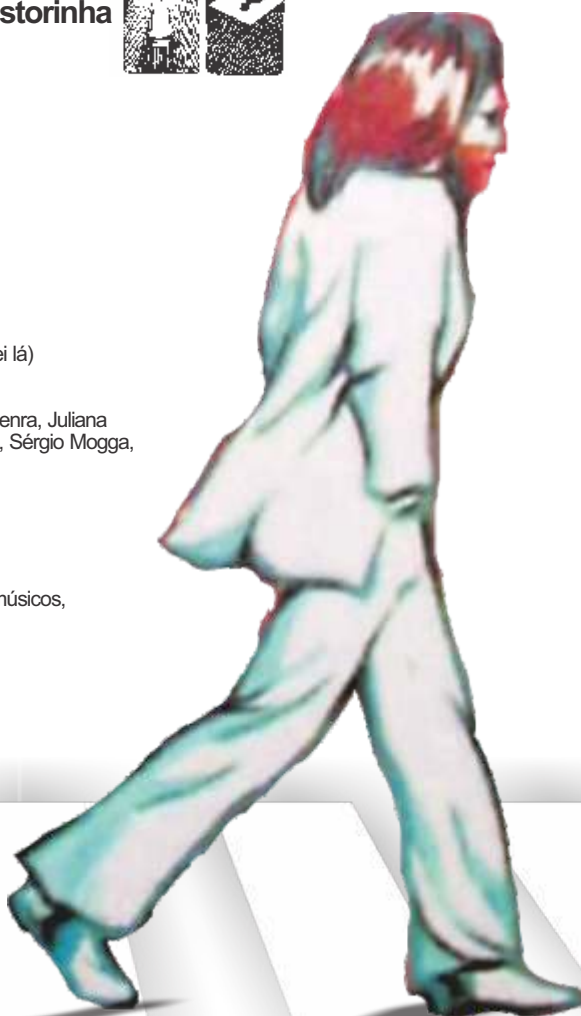
Diretor de faxina
Agripino Vilas Novas (Aspirino - volta Aspirino!!)

Colaboraram nesta edição
Os melhores cartunistas, escritores, poetas, jornalistas, músicos, fotógrafos, artistas plásticos que o dinheiro pode pagar.

www.jararacaalegre.com.br
jararacaalegre@gmail.com
jararacaalegre.blogspot.com
@jararacaalegre
Rua Tiradentes, 95 - Santo Antônio -
CEP 35.300-144 Caratinga MG

Comentários, sugestões, elogios e vultosas
doações são bem-vindos, com ou sem hífen.

- 09 Sylvio Abreu
- 10 Seção la...tenção!
- 22 Robert de Andrade
- 23 Wagner Martins
- 24 Hermínio Prates
- 25 Sérgio Mogga
- 26 Pablo
- 27 Genin
- 28 WiliamP
- 35 Jorge Inácio
- 36 Lex | Remédios
- 37 Edra
- 38 Jairo Faria
- 40 Lute
- 41 Quinho
- 42 Duke
- 43 Guto Respi
- 44 Gilmar
- 52 A história secreta
da Jararaca Alegre
- 53 Cabeto
- 54 Fernanda Cordeiro
- 55 Renata Cordeiro
- 56 Maxs Portes
- 58 Felipe Senra
- 60 Raul Miranda
- 61 Orlando
- 62 O mundo
encantado da
Jararaca Alegre



Camilo



COISAS DO MESTRE

ZERÓIS

Os superamigos do

Ziraldo

Por
CAMILO LUCAS



Na edição nº 6 da nova série da Jararaca (2009) nós demos uma dica do segredo que o Ziraldo estava preparando: a exposição dos ZERÓIS, transplantando pra telas os cartuns dos anos 70. Só que era segredo... mas agora a gente pode divulgar!





Alegoria bélica

Cartunista realiza sua primeira exposição de telas



A Verdade (Os heróis de Iwo Jima sobre um chão de Braque)

De 20 de julho a 19 de setembro de 2010 aconteceu no Centro Cultural Banco do Brasil - CCBB, no Rio de Janeiro, a exposição “Zeróis: Ziraldo na tela grande”, a primeira mostra de quadros realizada por Ziraldo em sua carreira de cartunista, teatrólogo, escritor, cineasta, cartazista, publicitário, jornalista, poeta, compositor, anarquista e ateador de fogo no circo, à qual agora se junta a de artista plástico.

Esta exposição teve seu embrião nos cartuns que Ziraldo fez satirizando os heróis das histórias em quadrinhos norte-americanas, que foram sua influência na infância, o que se nota no traço que remete diretamente à “era de prata” dos quadrinhos.

Os cartuns ficaram famosos nos anos 70: primeiro, nas páginas do Pasquim; depois, transformados em pôsters gigantes e vendidos em lojas, eles decoraram salas e quartos pelo Brasil afora.

Ziraldo diz que trabalha nesta exposição “há 60 anos”. Quando resolveu dá-la à luz, levou três anos preparando o material, e os cartuns originais foram completados por novos trabalhos brotados das novas inspirações que foram surgindo. Assim, artistas como Picasso, Velázquez, Goya, Dalí e Roy Lichtenstein foram as novas referências.



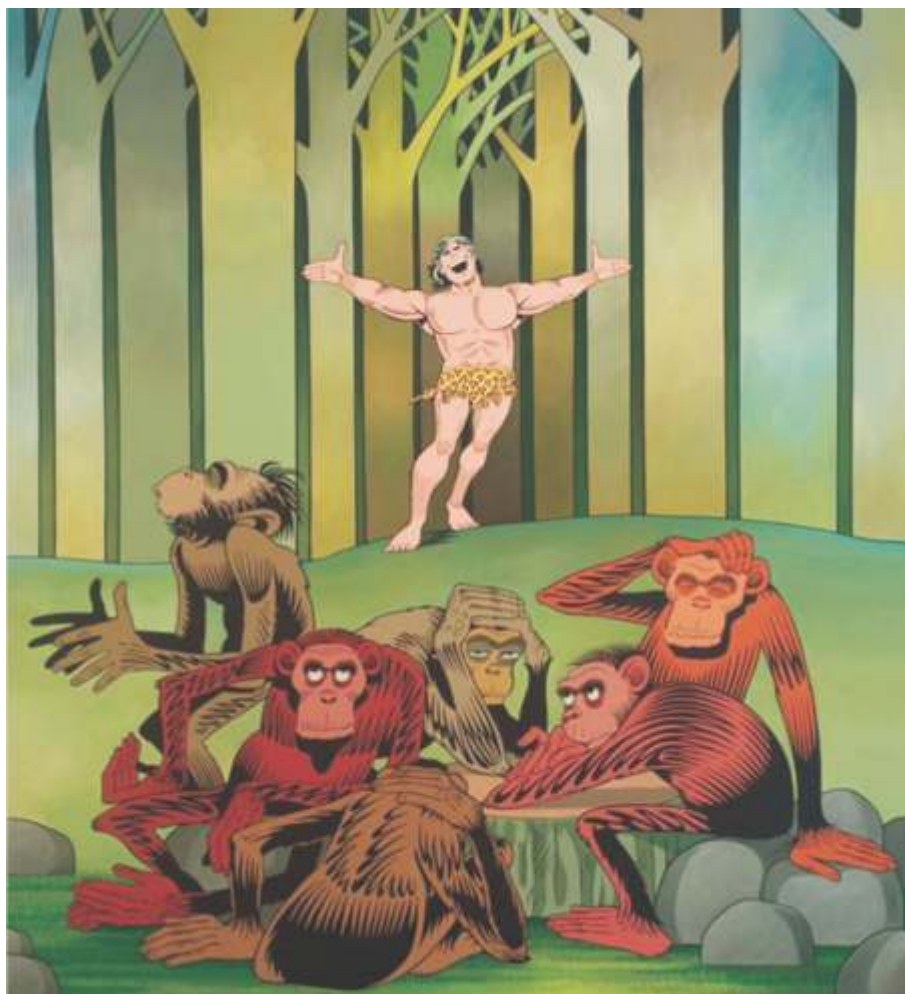
Esta mostra foi um trabalho secreto de Ziraldo. Os quadros foram pintados no terceiro andar do seu estúdio, na Lagoa Rodrigo de Freitas, no Rio. As visitas só tinham autorização para ir até o segundo. Tirando as visitas vip ou as “entronas”. Eu me enquadro em um destes casos, uma vez que ao longo destes três anos, estive no terceiro andar ao menos umas seis vezes, e vi as obras surgindo, passo a passo, retoque e refazenda.

Meu amigo Paulo Vieira, artista plástico de grande talento, tanto que foi recrutado por Ziraldo para lhe dar um auxílio luxuoso neste trabalho, me contava como ia indo o trabalho e eu ficava deslumbrado com aquelas telas gigantes na minha frente; eu, que tinha visto os desenhos nos jornais e posters originais. Raro privilégio!



Retrato de família

Tarzan: A visita do velho senhor





A obra prima do Super Homem



O Super Anjo

Referência a um "santinho" que acompanhou crianças de várias gerações, inclusive Ziraldo

Quando posto em situações cômicas, o super-herói perde sua aura infalível. “O herói é muito simbólico. Ele representa aquela coisa guerreira dos americanos”, diz Ziraldo, e também conta que, como todo bom chargista, começou a fazer HQs para criticar o comportamento humano e encontrou no personagem do super-herói um lugar eficaz para expor o ridículo do mito da invencibilidade.

A coleção dos ZERÓIS é uma obra prima do cartunismo brasileiro. Ziraldo se orgulhava, quando editou a “Bundas” e, depois, “Opasquim21”, de publicar os maiores cartuns da imprensa brasileira. Pois ele sabia que um trabalho como este não fica bem em tamanho reduzido. Por isso, ele deve estar muito feliz com o resultado desta exposição. E a Jararaca Alegre também faz questão de publicar seus cartunistas com o destaque que eles merecem. Compartilhamos com Ziraldo o amor pelo cartunismo.



O editor da Jararaca Alegre acompanha uma discussão entre Ziraldo e seu assistente de arte Paulo Vieira a respeito de um dos quadros da exposição dos Zeróis



A Maja Maravilha
(Sobre GOYA)



O Especialista
(Referência a Lichtenstein,
sobre a obra de Norman
Rockwell, por sua vez
em referência a Pollock)

Os 44 trabalhos
expostos no CCBB são o xodó
do Ziraldo. Mas se você não foi
na exposição ou, se foi, não
conseguiu um exemplar do
catálogo, a JARARACA
ALEGRE te salva. Te damos o
link para você baixar:

<http://www.bb.com.br/docs/publicinst/dwn/ZeroisZiraldo.pdf>





PÉROLAS DE SABEDORIA

SYLVIO ABREU

O Espírito da Coisa

Escudo

A hipocrisia é o melhor advogado: é ela quem livra as elites da cadeia.

Prudência

Certas palavras ferem mais que punhais, mas é mais seguro dialogar com os tagarelas.

Inexorável

As lavadeiras, os tintureiros, o ferro elétrico, o tempo... tudo passa.

AcidenteA verdade

O difícil da cobrança judicial a homens de palavra é que eles não assinam.

Desuso

A verdade dói. É por isso que temos vários médicos desempregados.

Miscigenação

O homem só veio do macaco porque nossas avós eram muito salientes.

Defesa

Para não terem de aprender o pulo do gato, os comodistas alegam que não gostam de ratos.

Conselho

“Viver e deixar viver” - bom lema para as baratas lembrarem aos fabricantes de inseticidas.

Maquiavel

O diabo é um macete que Deus inventou para se manter no poder.

Submissão

É humilhante ensinar um pato a andar com passo de ganso.

Remuneração

Administrar é tão chato que, com salário melhor, qualquer administrador preferiria trabalhar.

Realidade

Quando o coração fala mais alto, é sinal que a surdez melhorou.

Identidade

Não sei onde estou que não me encontro.

Empecilho

Deus é brasileiro. O diabo são as multinacionais e os testas de ferro.

Injustiça

Meu lado mulher continua por baixo.



Sylvio Abreu também usa sua sabedoria para orientar os incautos. Conheça o **Manual de Paquera**: peça pelo jararacaalegre@gmail.com

Querido suporte,
Obrigado por criar minha conta tão rápido.
Mas apesar de engraçado, como vou vender
nossos produtos com um e-mail como
vadia@accorhotel.com ?

Desde já agradeço.
Valter Dias

Querido Sr Dias
Infelizmente as contas são geradas a partir
das iniciais de seu nome. Não podemos mudar.
Pode acreditar em mim.

Saudações,
Vitor Adonis viado@accorhotel.com

la...teção! Esta é a SEÇÃO IA...

Filosofia de butiquim, cultura de facebook,

IA... TENÇÃO! A melhor notícia do dia só será dada à noite, e aí já será tarde demais

IA... TENÇÃO! Tô nos braços da lady. A Lady Murphy

IA... TENÇÃO! Um homem gravou o número da sua amante com o nome de BATERIA FRACA e sempre que a amante liga, na ausência dele, a esposa pega o celular e põe para carregar!!

IA... TENÇÃO! Tô nas garras da lady. A Lady Incentivo

IA... TENÇÃO! Sempre que choveu, parou.

IA... TENÇÃO! Às vezes a gente erra, outras a gente erra também!

IA... TENÇÃO! O teclado ter \$ e não ♥, explica tudo...

IA... TENÇÃO! Errar é humano. Acertar é animal

IA... TENÇÃO! Quando você encontra a pessoa certa, você é a errada !

IA... TENÇÃO! Inveja branca, pra mim, é racismo.

IA... TENÇÃO! Na frase "João vende gasolina e álcool", João é um sujeito com posto.

IA... TENÇÃO! Se eu levasse a sério esse negócio de "rir do meus problemas" não faria mais nada na vida a não ser rir.

IA... TENÇÃO! GOOGLE, EU TAMBEM SEI COMO É SER PROCURADO SÓ QUANDO PRECISAM DE AJUDA...

IA... TENÇÃO! Que seja infinito enquanto dure. E que dure infinitamente. (Vinicius que me desculpe)

IA... TENÇÃO! O cão é o melhor amigo do homem, menos o pit bull, que é só

colega

IA... TENÇÃO! A pior hora pra se ter um infarto é brincando de mímica.

IA... TENÇÃO! Exagero e não nego, faço drama enquanto puder.

IA... TENÇÃO! Dos criadores de "eu avisei", vem aí: "bem feito"

IA... TENÇÃO! A princípio, todos os cogumelos são comestíveis. Alguns, só uma vez.

IA... TENÇÃO! A inveja é um jeito de admirar uma pessoa às avessas.

IA... TENÇÃO! Estava assistindo o filme rei artur, e descobri que CAMELOT é na antiga rodoviária velha.

IA... TENÇÃO! Coração de amigo é igual a hospício, sempre cabe mais um doido.

IA... TENÇÃO! Quem viu o Fantástico ontem sabe que ele passa é hoje.

IA... TENÇÃO! O carrapato subiu na zebra e foi parar na lista negra.

IA... TENÇÃO! Rockeiros alternativos fazem a pestana com o indieador.

IA... TENÇÃO! Eu tenho memória pornográfica... Fique pelada que eu me lembrarei de você.

IA... TENÇÃO! Quando você menos espera, aí é que não acontece nada mesmo.

IA... TENÇÃO! Fanático é quem não pode mudar de idéia e não quer mudar de assunto.

IA... TENÇÃO! Todo mundo tem defeitos, só que uns defeitos são mais defeituosos que os outros.

IA... TENÇÃO! Ontem não se escreve com H, mas hoje sim. Como as coisas mudam rápido!

IA... TENÇÃO! Eu até tento discutir em grupos, mas as pessoas tem que



**“Não temos tempo a perder...
Nosso suor sagrado é
bem mais belo que
este sangue amargo”
(Renato Russo, “Tempo perdido”)**

Relógio que se encontra no
restaurante “Quitutes da
Vovó”, em Caratinga. Almoço
sossegado!

- “me desculpe senhor, não vai acontecer de novo”

TENÇÃO!

conhecimentos de spam, sabedoria de comadre

IA... TENÇÃO! Depois dessa do
Lanterna Verde, "liga" da justiça passou
a ter outro significado

IA... TENÇÃO! Receita para um bolo: 1 data, 1 local e 1 pessoa. Misture tudo e não apareça.

IA... TENÇÃO! Todos são dignos.

Alguns, de pena

IA... TENÇÃO! Feliz dia das crianças pra quem ainda brinca com o sentimento dos outros.

IA... TENÇÃO! No meu velório só queria ouvir uma frase: "Olhem, ele está se mexendo!"

IA... TENÇÃO! O analfabetismo no Brasil é tão preocupante que até em prova de assinalar com "X" tem gente preenchendo com "Ch"!

IA... TENÇÃO! Cheguei pro gerente do banco e falei “pra que esse tanto de dinheiro?” e ele respondeu que não era da minha conta

IA... TENÇÃO! 2 milhões pra Xuxa pintar o cabelo de preto. Investimento em inteligência artificial: vocês estão fazendo isso muito errado.

IA... TENÇÃO! Até a coleta de lixo é seletiva e tem gente por aí pegando qualquer coisa.

IA... TENÇÃO! Comé que faz pra testar a sinceridade das pessoas que vivem reclamando de falsidade no facebook?

IA... TENÇÃO! A vida é muito boa,
afinal somos frutos de uma gozada

IA... TENÇÃO! Não existe inveja
branca. Existe branco de inveja

IA... TENÇÃO! Existem dois tipos de BOI: O que tem papo pra boi dormir e o que tem papo pra dormir com a vaca.

IA... TENÇÃO! Com essa chuva a

ponte trincou em cima e cedeu embaixo, é verdade?

IA... TENÇÃO! Chuvas 2012: De acordo com as últimas informações, na rodoviária de Caratinga não está dando passagem.

Só
vendendo!KKKKKKKKKKKKKKKKKKKKKK
K

IA... TENÇÃO! A última moda em
París: Advogados conceituados
fazendo bico na TV como garotos
propaganda de absorventes íntimos.

IA... TENÇÃO! Meu gosto é simples,
só gosto do que eu não posso ter.

IA... TENÇÃO! O problema dos caixas eletrônicos à prova de dinamite é o tipo de explosivo que a bandidagem passará a usar para arrombar o troço.

IA... TENÇÃO! Concurso de Miss Universo é a maior marmelada. A Terra sempre ganha

IA... TENÇÃO! Não existe vida
inteligente na Terra! Só se fala disso
em Marte

IA... TENÇÃO! Gente feia é igual gente bonita. Só que feia

IA... TENÇÃO! Minha vida é um livro aberto, e algumas páginas estão colando

IA... TENÇÃO! Não sei por que juiz ganha salário tão alto. Tanta gente me julga gratuitamente!

IA... TENÇÃO! Deus acima de tudo,
depois vem o Twitter, Msn, Facebook.

IA... TENÇÃO! Um cabelo pro outro cabelo: “não mecha comigo!”

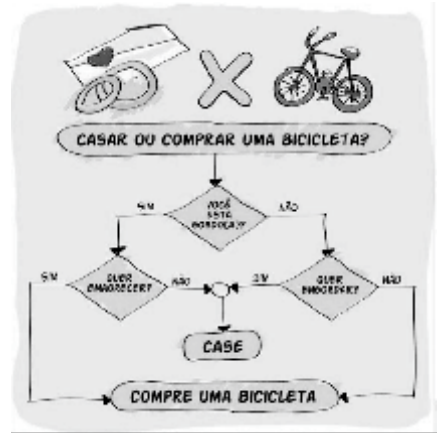
IA... TENÇÃO! Só porque é Papa não quer dizer que seja bento

IA... TENÇÃO! Minha beleza é tão interior que acho que ela se mudou pra roça

No júri

Em Itambé, cidade no interior de Pernambuco, o delegado registrava a queixa de uma moça que se dizia deflorada pelo namorado. Na ausência de médico na cidade, pediu um laudo, por escrito, a uma parteira afamada da região para anexar ao processo. Eis o laudo proferido pela profissional:

"Eu, Maria Francisca da Conceição, parteira oficial do distrito de Caricé, declaro para o bem do meu ofício que, examinando os baixos fudeutórios de Maria das Mercedes, constatei manchas arrôxicadas na altura da críca, que para mim, ou foi supapo de rola ou solavanco de pica. É verdade e dou fé."



Enquanto isso, no ginecologista...

**- Minha senhora,
tenho boas
notícias!**

- Senhorita, por favor.

- Então são más notícias...

la...teção! Esta é a SEÇÃO IA... TENÇÃO!

la...tenção! Quantas pessoas são necessárias para trocar uma lâmpada?

Gays Seis: um para trocar e cinco para ficar gritando: Linda! Poderosa! Maravilhosa! Divina! Tuuudo!

Peruas Duas: uma chama o electricista e a outra prepara os drinques.

Psicólogos Apenas um, mas a lâmpada PRECISA QUERER ser trocada.

Loiras Cinco: uma para segurar a lâmpada e outras quatro para girarem a cadeira.

Consultores Dois... Um sempre abandona o trabalho no meio do projeto.

Bêbados Um, só pra segurar a lâmpada, enquanto o teto vai rodando.

Ativistas Gays Nenhum. A lâmpada não precisa mudar, para ser aceita pela sociedade.

Cantores Sertanejos Dois: um troca a lâmpada e o outro escreve uma canção sobre os bons tempos da lâmpada antiga....

Machões Nenhum: macho não tem medo de escuro.

Patricinhas Duas: uma pra segurar a Coca light e outra pra chamar o papai.

Argentinos Um só: ele segura a lâmpada e o mundo gira ao seu redor.

Funcionários Públicos Uns 250, mas quem vai trocar mesmo é o terceirizado!

Mulher com TPM

SÓ ELA! SOZINHA!! Porque **NINGUÉM**, dentro desta casa sabe como trocar uma lâmpada! São um bando de **IMPRESTÁVEIS!!!** Eles nem percebem que a lâmpada

queimou! **OS INÚTEIS** podem ficar em casa no escuro por três dias antes de notar que a

BOSTA DA LÂMPADA QUEIMOU! E quando eles notarem, vão passar

mais cinco dias esperando que **EU** troque a lâmpada, porque eles acham que **EU** sou a

ESCRAVA deles!!! E quando eles se derem conta de que **EU** não vou trocar a lâmpada, **OS**

INCOMPETENTES ainda vão ficar mais dois dias no escuro porque não sabem que as

lâmpadas novas ficam dentro da merda da despensa! E se, por algum milagre, **OS INFELIZES**

encontrarem as lâmpadas novas, vão arrastar a poltrona da sala até o lugar onde está a lâmpada

queimada e vão arranhar o piso todo, porque são **INCAPAZES** de saber onde a escada fica

guardada! É inútil esperar que eles troquem a lâmpada, então sou **EU** mesma quem vai trocá-la! E

como **EU** sou uma mulher **INDEPENDENTE**, vou lá e troco! **E SOME DA**

MINHA FRENTE, POR QUE NÃO RESPONDO POR

MEUS ATOS!

la...tenção! para a etimologia da palavra

PERGUNTA : Alguém sabe explicar, num português claro e direto, sem figuras de linguagem ou frases feitas, o que quer dizer a expressão "no frígir dos ovos"?

RESPOSTA : Quando comecei, pensava que escrever sobre comida seria sopa no mel, mamão com açúcar. Só que depois de um certo tempo dá crepe, você percebe que comeu gato por lebre e acaba ficando com uma batata quente nas mãos. Como rapadura é doce mas não é mole, nem sempre você tem idéias e pra descascar esse abacaxi, só metendo a mão na massa. E não adianta chorar as pitangas ou, simplesmente, mandar tudo às favas.

Já que é pelo estômago que se conquista o leitor, o negócio é ir comendo o mingau pelas beiradas, cozinhando em banho-maria, porque é de grão em grão que a galinha enche o papo.

Contudo é preciso tomar cuidado para não azedar, passar do ponto, encher linguiça demais. Além disso, deve-se ter consciência de que é necessário comer o pão que o diabo amassou para vender o seu peixe. Afinal não se faz uma boa omelete sem antes quebrar os ovos.

Há quem pense que escrever é como tirar doce da boca de criança e vai com muita sede ao pote. Mas como o apressado come cru, essa gente acaba falando muita abobrinha, são escritores de meia tigela, trocam alhos por bugalhos e confundem Carolina de Sá Leitão com caçarolinha de assar leitão.

Há também aqueles que são arroz de festa; com a faca e o queijo nas mãos, eles se perdem em devaneios (piram na batatinha, viajam na maionese... etc.). Achando que beleza não põe mesa, pisam no tomate, enfiam o pé na jaca, e no fim quem paga o pato é o leitor que sai com cara de quem comeu e não gostou.

O importante é não cuspir no prato em que se come, pois quem lê não é tudo farinha do mesmo saco. Diversificar é a melhor receita para engrossar o caldo e oferecer um texto de se comer com os olhos, literalmente.

Por outro lado se você tiver os olhos maiores que a barriga o negócio desanda e vira um verdadeiro angu de carço. Aí, não adianta chorar sobre o leite derramado porque ninguém vai colocar uma azeitona na sua empadinha, não. O pepino é só seu, e o máximo que você vai ganhar é uma banana, afinal pimenta nos olhos dos outros é refresco...

A carne é fraca, eu sei. Às vezes dá vontade de largar tudo e ir plantar batatas. Mas quem não arrisca não petisca, e depois quando se junta a fome com a vontade de comer as coisas mudam da água pro vinho.

Se embananar, de vez em quando, é normal, o importante é não desistir mesmo quando o caldo entornar. Puxe a brasa pra sua sardinha, que no frígir dos ovos a conversa chega na cozinha e fica de se comer rezando. Daí, com água na boca, é só saborear, porque no frígir dos ovos, o que não mata, engorda.

Um lugar pra cada coisa,
cada coisa em seu lugar





FESTIVAL NACIONAL DA PIADA RUIM

O Festival Nacional continua bombando! Mande sua piada ruim pro twitter @jararacaalegre e concorra a milhares de prêmios encontrados dando sopa no lixão e recolhidos pela nossa reportagem!

@leotodeschini Bin ladem diz pros filhos antes de morrer... Eu sempre osamei

Aldo Lugão Da mesma categoria. Um poste macho perguntou para a poste fêmea : esses fio é tudo nossos? Kkkkkkk!

@VictorLelis_Victor Lelis O que o papai noel falou pra mulher dele??? Está tudo acabado em trenós!

@VictorLelis_Victor Lelis Arnold Schwarzenegger foi formatar o computador e o técnico perguntou: instala o XP? Arnold respondeu: Instala Vista, baby.

@radiovanusa Meu tio é ateu, minha tia é atia.
#VanusaTrocadilha

@victorlelis Por que o japonês não cai da moto? Porque ele senta na moto YAMAHA!

@oceguinho Estou aqui no quarto do hotel com uma preguiça de duas tartarugas baianas aos 98 anos!

@victorlelis Eu sempre acordo com o pé direito... e com o esquerdo também. Nunca fui surpreendido por um esquartejador.

@srcomedia fui pegar o catchup mas ele escapou da minha mão, porque era arisco.

@danranieri Cara, to tão pobre que até o cifrão do teclado sumiu.

@gabriel_rosati O ônibus é o único lugar onde dois corpos ocupam o mesmo espaço.

@danilo_radke Depois da Sandy ser garota propaganda da Devassa, só falta a Ariadna fazer propaganda de absorvente.

@Gabijuro Detesto ser bipolar é tão bom

IA...TENÇÃO!

Quem matou mais: Deus ou o diabo?



Se você respondeu que foi o capeta, está endiabradamente enganado. Deus matou muito mais. De acordo com o blogueiro americano Steve Wells, editor do site “Bíblia anotada do cético”

(skepticsannotatebible.com), que reproduz a Bíblia em versão online e comentada, Deus é praticamente um serial killer. Segundo a Bíblia, o Senhor dos Exércitos é responsável por 2.270.365 mortes, enquanto o encardido só fez 10 vítimas fatais. Depois de vasculhar todas as mortes narradas no livro, Steve publicou os dados no seu blog.

Segundo ele, mais de 99% das mortes em nome do Senhor estão no Velho Testamento – a maior matança foi quando Deus destruiu todas as cidades nos arredores de Gerara, na Palestina, tirando a vida de 1 milhão de pessoas. No Novo Testamento, só 3 pessoas foram mandadas desta para a melhor pelas mãos do Criador: o Rei Herodes, Ananias e sua esposa, Safira (estes dois, porque malharam no dízimo. Dá-le Edir Macedo!)

Já o diabo é responsável pela morte dos 10 filhos de Jó. Steve diz ainda que a lista de vidas tiradas tanto por Deus quanto pelo Diabo pode ser muito maior. “Só no Dilúvio, quando Ele pediu a Noé para construir a arca, cerca de 30 milhões de pessoas teriam sido varridas do mundo. Mas como é um total difícil de estimar, só somei as mortes cujos números são especificamente citados na Bíblia”, diz ele.

Para quem acha que Steve é um ateu incendiário, uma surpresa: ele é mórmon e diz que não quis causar polêmica com o levantamento. “Sou um cara religioso e temo a Deus. Principalmente agora.”

(Dados: Revista Superinteressante 253, jun/2008)



VAGN: Uma promessa. ABORTADA nos porões da ditadura

No fim dos anos 60, Vagner Tadeu Horta pegou um ônibus em Caratinga e foi pedir apoio ao Ziraldo, no Rio, para virar cartunista. Virou. Rebatizado por Ziraldo como “Vagn”, foi assistente do mestre no famoso painel do Canecão; publicou seus desenhos n’O Sol, jornal de Reynaldo Jardim, homenageado por Caetano (“o Sol nas bancas de revista/me enche de alegria e preguiça”); namorou a bela Salgado, irmã do braço direito de Lamarca, e foi preso como “subversivo” em 1970.

Foi preso por namorar? Vagn apanhou tanto, foi tão torturado, que não morreu nos porões da ditadura. Morreu fora, um dia depois de ser libertado.

Segundo Ziraldo, “cada desenho seu, cada nova descoberta, eram para mim um verdadeiro alumbramento”. Foi Vagn quem deu nome ao livro “Flicts”. Sua morte surpreendeu a todos os que viam nele uma grande promessa das artes (sim, ele também era artista plástico, e os poucos trabalhos que deu tempo d’ele produzir estão hoje em grandes coleções brasileiras).



PAULO VIEIRA

UMA HISTORINHA

O artista plástico **PAULO VIEIRA** tem uma produção muito rica, que pode ser vista em seu blog: <http://paulovieirapintor.blogspot.com>. É assistente de arte de Ziraldo, e também se aventura pelos quadrinhos. A Jararaca Alegre tem tido a honra de publicar seus trabalhos nesta área.

Nesta edição, Paulo Vieira homenageia Vagn. Se este ajudou Ziraldo no famoso painel do Canecão, Paulinho foi seu assistente na exposição dos Zeróis, que você já deve ter visto em outro canto desta edição.

Paulo Vieira prepara o seu novo livro de desenhos, “Polegar direito”.

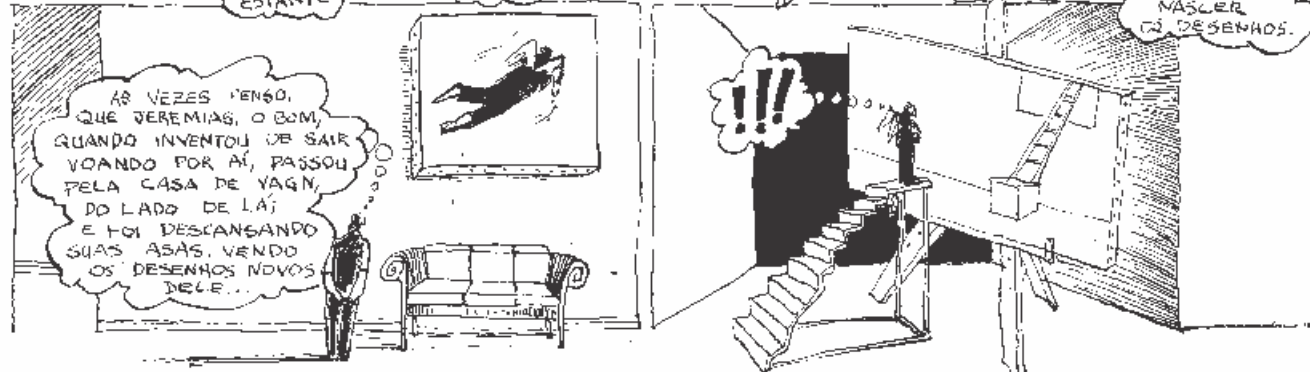
**Apreciem a seguir UMA
HISTORINHA, de Paulo Vieira!**

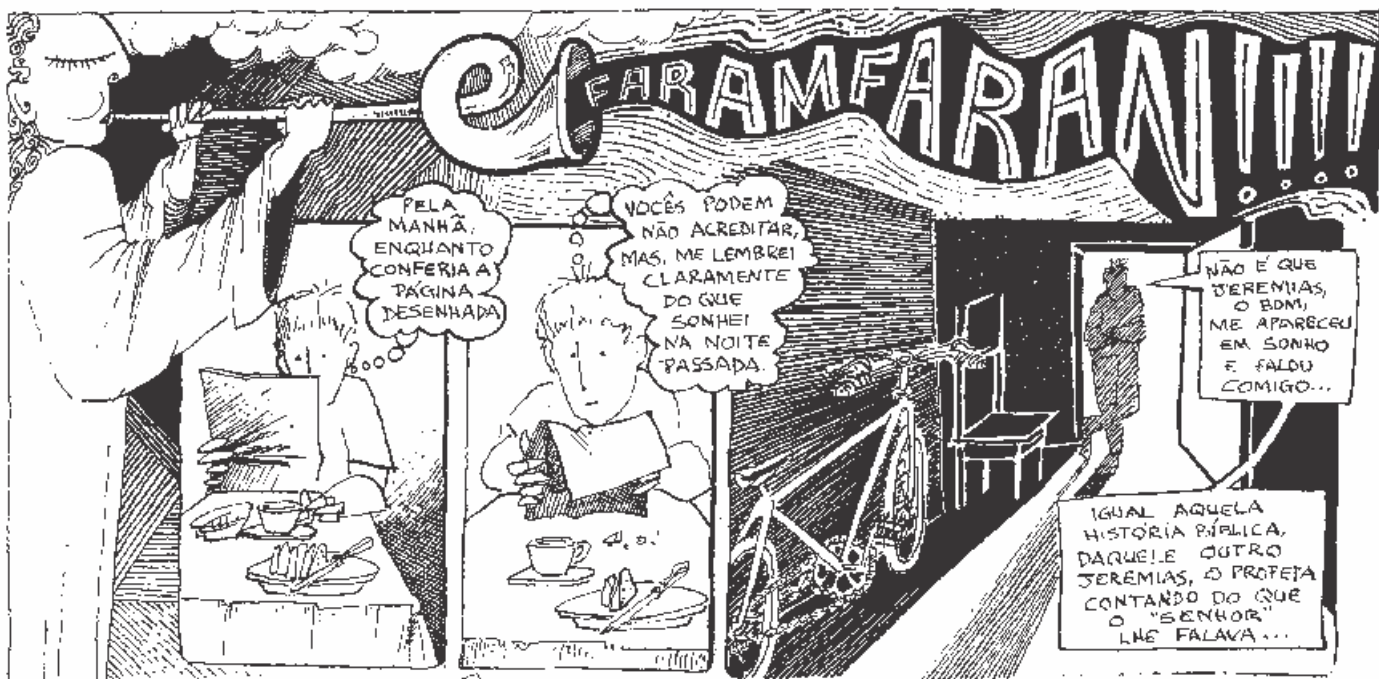


Publicado em 2007, com curadoria do cartunista EDRA, o livro “NINGUÉM SEGURA CARATINGA” reúne 12 cartunistas da cidade que tem a maior concentração de cartunistas por metro quadrado, e faz também homenagem a Vagn, inclusive publicando seus trabalhos. Adquirir pelo blog: casaziraldodecultura.blogspot.com

UMA HISTORINHA...

...de Paulo Uchima





E ASSIM JEREMIAS ME DESCREVEU COM RIQUEZA DE DETALHES TUDOINHO QUE VIRA DO OUTRO LADO, NO STÚDIO DE VAGN...

CONTOU-ME QUE A BARBA DE DEUS ERA FEITO UMA VEGETAÇÃO E SE ESPALHAVA POR TODA A ETERNIDADE

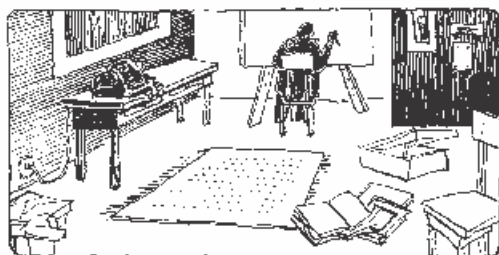
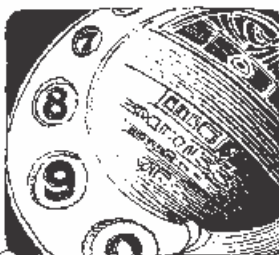
E SEUS ELEITOS ERGUÍAM SUAS MORADIAS EM TORNO DELA...

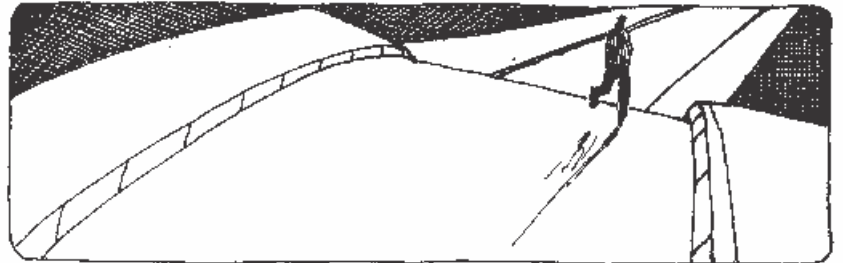
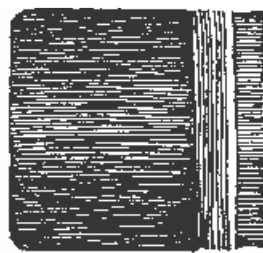
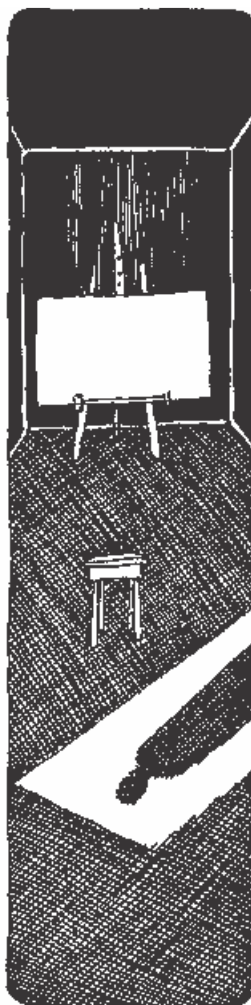
ENQUANTO DEUS TIRAVA O COSTUMBEIRO COCHILÔ, UMA VEZ QUE NA ETERNIDADE TUDO ESTAVA NA ORDEM DE SEMPRE...

O MAIS ENGRACADO FOI O JEREMIAS CONTANDO QUE O VAGN FABRICAVA SEUS PRÍNCIS APARANDO UM POUCO DAQUELA IMENSA BARBA...

E É TODO PODEROSO! CLARO, NÃO SE IMPORTAVA COM ISSO

AGORA... PASMEM! A CASA-ESTÚDIO DE NOSSO ARTISTA, TINHA UM DIFERENCIAL, PODIA FLUTUAR PELA ETERNIDADE E COM UM SIMPLES ASSOVIDO, PARTIA A PROCURA DE NOVAS VIAJAGENS!





TÔ QUERENDO TE VER...

PODE SER HOJE À NOITE? VAMOS...

SEI LÁ... QUALQUER LUGAR, TÁ BOM, BEIJO!



ATÉ QUE ENFIM DEU SINAL DE VIDA EM PESSOA? VAMOS SIM, BEIJO!

TÁ LINDA, PRA VARIAR

E A FACULDADE, JÁ RESOLVEU SUA VIDA? CLARA, TÁ BEM?

SINTO FALTA DE VOCÊS... DA NOSSA VIDA... MEIO MALUCA

TÔ NAÓ...

ANH... TÁ RESOLVENDO...

CLARA TÁ BEM, É AQUELA HISTÓRINHA TERMINOU? QUANDO SOME ASSIM, JÁ SEI...



QUADRINHO, É UMA DROGA, PIOR QUE PÓ...

VOCÊ SEMPRE DIZ ISSO...

MAS ACABA SENDO UMA BOA AVENTURA

É UMA HOMENAGEM E NÃO SEI EXATAMENTE TODO SOBRE O HOMENAGEADO... ACHO QUE POR ISSO ME PERDI

É DAI? QUAL O PROBLEMA? NO FINAL VOCÊ ACABA SEMPRE INSATISFEITO MESMO!!!

APOSTO QUE VOCÊ NÃO FEZ UM ROTEIRO, NE?

SACO!

SAU DESENHANDO, MEIO SONÂMBULO

AGORA NÃO TEM A MELHOR IDEIA DE COMO CONTINUAR

DÊ UM TEMPO E A PRÓPRIA HISTÓRINHA TE DIZ O FINAL...

DEPOIS ME MOSTRE AS PÁGINAS PRONTAS, E MUDANDO DE ASSUNTO, QUE TAL VER UM FILME... NOVO QUE ALUGUEI, FAÇO PIPOCA...



DEPOIS DA CONVERSA
DO FILME, DEIXEI ALICE
DORMINDO E VOLTEI
PRO STUDIO...



E DECIDI NÃO ESPERAR QUE A PRÓ-
PRIA HISTÓRINHA ME DISSESSE O
FINAL, ATÉ POR QUE, ACHEI QUE
A MELHOR MANEIRA DE ENCONTRAR
UM BELO PONTO FINAL SERIA
ALTERAR COMPLETAMENTE O INÍCIO,
ARREGALEI AS MANCHAS, E...
COMECEI DE NOVO...

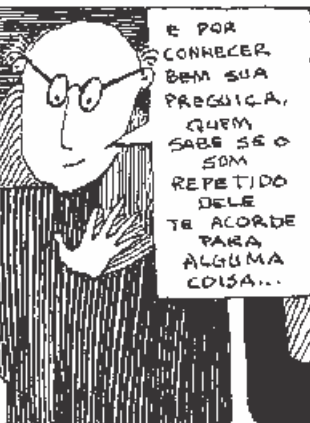
UMA HISTÓRINHA...



PRONTO
MEU FILHO
AQUI ESTÁ
O SEU
BERIMBAU.



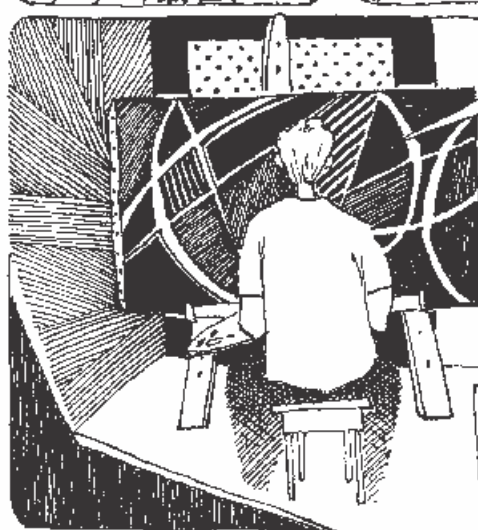
MAS TENHO
QUE DIZER UMA
VERDADE,
MEUS AMIGOS
LÁ DA REPARTIÇÃO
DIZERAM
QUE ESTOU TE
DESEDECANDO
COM UM
PRESENTE
ASSIM...
POLÍCIO ADIANTOU
EU DIZER QUE
VOCÊ TINHA UM
BOM OUVIDO, E
ALÉM DISSO,
GOSTAVA DE CAPOEIRA



E POR
CONHECER
BEM SUA
PREGUIÇA,
QUEM
SABE SE O
SOM
REPETIDO
DELE
TE ACORDE
PARA
ALGUMA
COISA...

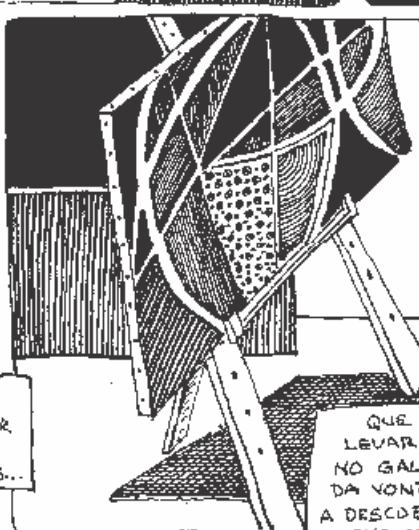


E VOCÊ
ACABE
DECIFRANDO
O
PRINCIPAL
DE TODOS
OS MISTÉRIOS
QUE É
DESCOBRIR
PARA O
QUE VOCÊ
SERVE
NA VIDA.

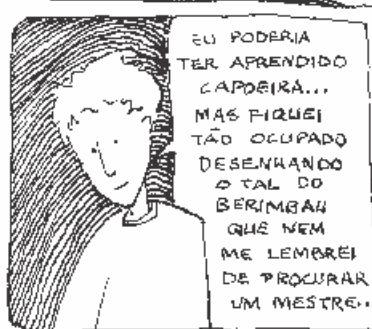


LEMBRO-ME
QUE O MELHOR
USO QUE
CONSEGUI
PARA O MEU
PRESENTE,
FOI DESE-
NHÁ-LO
REPETIDAMENTE
ATÉ A
EXAUSTÃO...

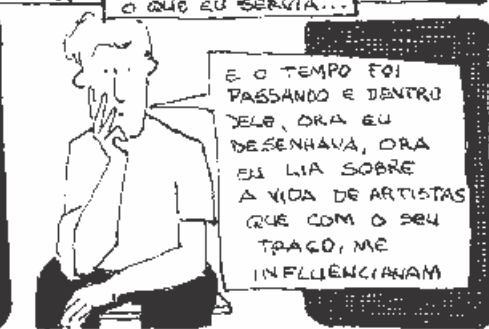
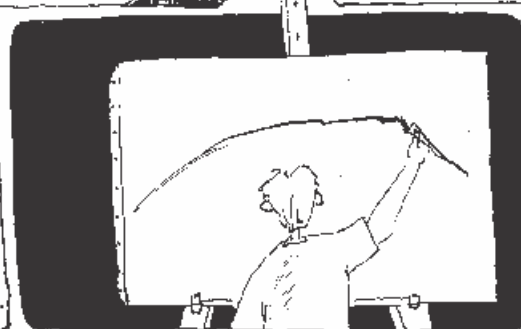
JAMAIS TIREI
UM ÚNICO
SOM DE
SUA ÚNICA
CORDA, MAS
PARA COMPENSAR
PINTEI UM
MONTE DE TELAS...



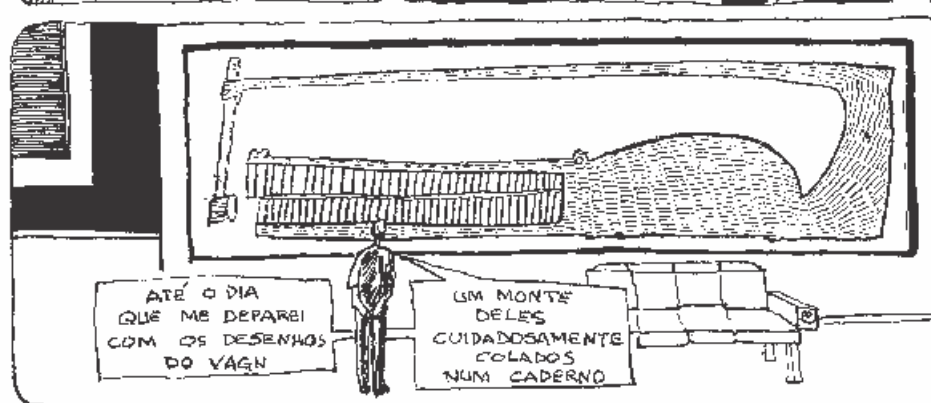
QUE ME
LEVARAM
NO GALOPE
DA VONTADE
A DESCOBRIR PARA
O QUE EU SERVIA...



EU PODERIA
TER APRENDIDO
CAPOEIRA...
MAS FIQUEI
TÃO OCUPADO
DESENHANDO
O TAL DO
BERIMBAU
QUE NEM
ME LEMBREI
DE PROCURAR
UM MESTRE...



E O TEMPO FOI
PASSANDO E DENTRO
DELE, ORA EU
DESENHAVA, ORA
EU LIA SOBRE
A VIDA DE ARTISTAS
QUE COM O SEU
TRAÇO, ME
INFLUENCIAM

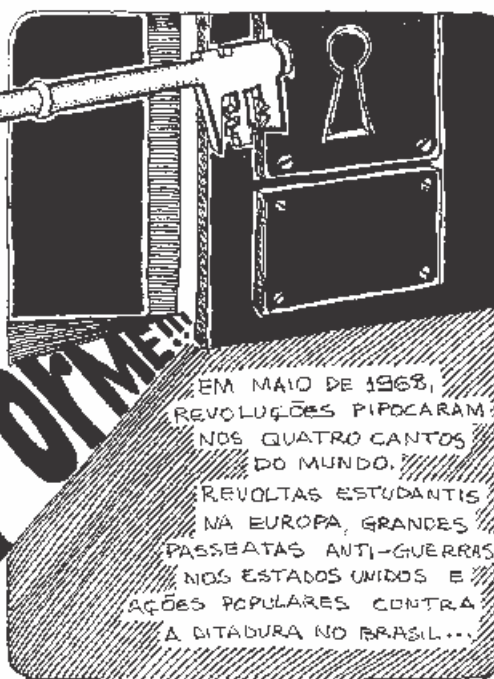


ATÉ O DIA
QUE ME DEPAREI
COM OS DESENHOS
DO VAGN

UM MONTE
DELES
CUIDADOSAMENTE
COLADOS
NUM CADERNO



QUEM DA
CONHECE
NATURALMENTE
SABE QUE
ESTOU CHOVENDO
NO MOLHADO
COM MEU
ESPANTO E
COM MINHA
ADMIRAÇÃO
COM SEUS
BELOS
DESENHOS



137 PAÍSES
ASSINAVAM
ACORDO DE NÃO
PROLIFERAÇÃO
NUCLEAR E
RICHARD NIXON
ERA ELEITO NOS
ESTADOS UNIDOS...

EM MAIO DE 1968,
REVOLUÇÕES PIPOCARAM
NOS QUATRO CANTOS
DO MUNDO.
REVOLTAS ESTUDANTIS
NA EUROPA, GRANDES
PASSEATAS ANTI-GUERRAS
NOS ESTADOS UNIDOS E
AÇÕES POPULARES CONTRA
A DITADURA NO BRASIL...



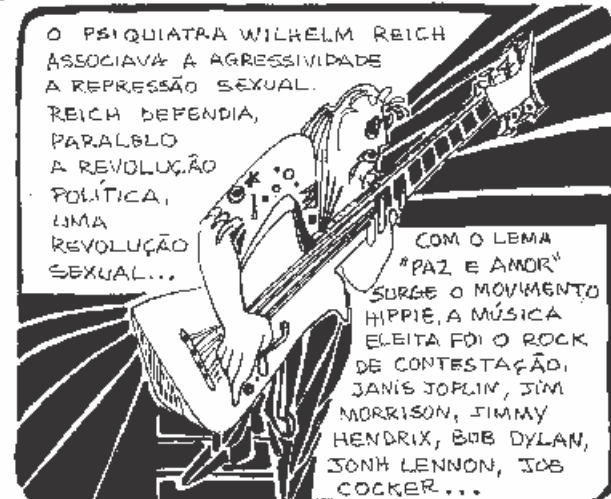
EM MAIO DE 1968
O FESTIVAL DE CANNES
PARAVA SUAS COMPETIÇÕES,
ENCERRANDO O FESTIVAL MAIS
IMPORTANTE DA EUROPA NO
MEIO DE SUA PROGRAMAÇÃO.



A PRIMAVERA DE
PRAGA, SUCUMBIA,
NUMA OPERAÇÃO
MILITAR SURPRESA,
POR TROPAS DO PACTO
DE VARSÓVIA LIDERA-
DAS POR TANQUES
RUSSOS...



EM ABRIL DE 1968, O
MOVIMENTO NEGRO PERDIA
SEU MAIOR EXPOENTE
O PASTOR MARTIN LUTHER
KING... UM ANO ANTES
NA BOLÍVIA, MORRIA
CHE GUEVARA...



O PSIQUIATRA WILHELM REICH
ASSOCIAVA A AGRESSIVIDADE
A REPRESSÃO SEXUAL.
REICH DEFENDIA,
PARALBLO
A REVOLUÇÃO
POLÍTICA,
UMA
REVOLUÇÃO
SEXUAL...

COM O LEMA
"PAZ E AMOR"
SURGE O MOVIMENTO
HIPPIE, A MÚSICA
ELEITA FOI O ROCK
DE CONTESTAÇÃO.
JANIS JOPLIN, JIM
MORRISON, JIMMY
HENDRIX, BOB DYLAN,
JOHN LENNON, JOE
COCKER...



MARCUSE, NA TRADIÇÃO
IDEOLÓGICA DE ESCOLA
DE FRANKFURT, ERA A
FIGURINHA CARIMBADA
DO "PAPO-CABEÇA", QUE
CONDENAVA A TECNOLOGIA
COMO UMA FORMA
SOFISTICADA DE REPRESSÃO.



EM DEZEMBRO DE 1968, COSTA E SILVA E
SEU GOVERNO, TOMAM UMA SÉRIE DE ME-
DIDAS RESTRITIVAS QUE CULMINARIAM NO
ATO INSTITUCIONAL Nº 5... CONGRESSO
EM RECESSO E GOVERNO, GOVERNANDO
MEDIANTE DECRETOS...



NESTE UNIVERSO
O TRAÇO DE
VAGN ANDRA
REBEL E DANÇOU
E COM 23 ANOS
PARTIU...



DISCUTINDO A RELAÇÃO

Os relacionamentos já nascem cheios de segredos. No início, eles costumam ser mais inofensivos, mas tendem a se agravar. Algumas pessoas acreditam que o fim dos segredos entre os casais que se amam seja o mais próximo que se pode chegar do amor puro.

Ele não acredita na pureza, nem no segredo, mas valoriza as sensações; seu amor é sensorial.

Ela não crê em nada, apenas no amor, que para ela é idealista; o corpo é secundário, primeiro vem a mente.

Ele: “Eu sempre penso em outras mulheres quando estou trepando com você, mesmo estando apaixonado. É assim: o pau está dentro e já começa a pipocar uma tempestade de bocetas dentro da minha cabeça. Às vezes, tento me concentrar em você, mas sei que se estivesse fodendo com outra, só pensaria em você”.

Ela: “Em quem você pensou quando nós ‘fizemos’ ontem?”

Ele: “Na síndica do prédio.”

Ela: “Aquela gorda?”

Ele: “É o tipo de mulher que a gente só come em pensamento.”

Ela: “E hoje de manhã, em quem pensou?”

Ele: “Numa namoradinha de infância.”

Ela: “Não sei... Mas isso é estranho, você não faz cara de quem está pensando em outra.”

Ele: “É porque estou pensando em outra e sentindo você.”

Ela: “Então porque você não vai sentir as outras?”

Ela faz beicinho e, por isso, o pau dele começa a endurecer. Sua boca é tão vermelha que ela nem precisa usar batom, a boceta tem a mesma tonalidade dos lábios. Ele às vezes diz que costuma confundir os lábios de cima com os de baixo. São doces, afirma.

Ele: “Porque gosto de sentir você, e se eu fosse sentir as outras, iria pensar em você. Eu não gosto de pensar em você, pois para pensar em você, você precisa estar longe. Prefiro sentir, pronto.”

Ela: “Você já tentou não pensar em nada?”

Ele: “Eu sou um escritor. Os escritores não conseguem ficar sem pensar em nada.”

Ela: “O Rubem Fonseca consegue.”

Ele: “Quem consegue são os personagens dele, mas ele não. Tenho certeza que não.”

**Eu
penso
em você
o tempo
todo**



ROBERT DE ANDRADE

Da redação

Ela: “Acho que nunca mais vou conseguir ‘fazer’ com você. Agora vou ficar pensando em quem você está pensando e vou broxar.”

Ele: “As mulheres nas quais penso quando estamos fodendo são mulheres que, se quisessem me dar, eu não as comeria. Elas não representam uma ameaça para você. Eu só acho que não devia haver segredo entre nós.”

Ela: “Eu acho que você é um sujo. Você não, sua cabeça. Você pensa como um porco. Onde já se viu isso? Ficar pensando numa porrada de mulher feia enquanto faz amor com a namorada. Você sabe quantas horas eu passo por dia na academia para ficar com essa bunda durinha, que você diz que adora morder? E ainda quer que eu ache normal que você pense na baranga da síndica...”

Ele: “Não é bem assim... Eu tenho os meus critérios.”

Ela: “Critérios? Quais são os seus critérios, seu nojento?”

Ele: “Eu não penso em qualquer uma. Depende da ocasião, depende do momento em que trepamos.”

Ela: “Não tenta me confundir. Fala direito.”

Ele: “Lembra que ontem você estava com um vestido de florzinha, bem simplório, como uma menininha da roça? Então, eu pensei na minha namoradinha da

infância, ela era pobre, tinha uns quinze irmãos, mas era linda como você.”

Ela: “Quando você está com raiva, e mesmo assim a gente ‘faz’, e você vem de frente e fica me olhando nos olhos. Em quem você pensa?”

Ele: “Na sua mãe.”

Ela: “Mais um motivo para ela não gostar de você. Eu pensava que estava pensando em mim. Pensando que eu não prestava, ou que queria me matar, ou qualquer coisa, mas que eu estivesse na sua cabeça. Você nunca pensou em mim enquanto fazíamos amor?”

Ele: “Eu sinto muito meu amor, mas não, eu nunca pensei.”

Ela: “Pois eu penso em você o tempo todo, mesmo quando estou transando com outro homem.”



Robert de Andrade prepara o lançamento de seu romance “Off”.
Veja: off.osimplicaveis.com.br

WAGNER MARTINS

O velho saiu de manhã e ficou fora o dia todo.

Tio Beijo olhava aquilo com certa apreensão: “Sei não, esse velho não me engana!”

Chegou, fez barulho na porta da tulha e se recolheu. Tio Beijo deu uma espiadela; o velho estava refestelado igual jaguatirica acuada, enrodilhado sobre o “coxinil”. Não dava muita fé de que dormia apesar do ronco. Não enguliu bem aquilo. Aquela figurinha! De lá da varanda da cozinha era possível ouvir o ressonar do visitante.

A carinha amarrotada, trajes simplórios, bigodinho fino, chapéu de lontra quebrado na testa, chegou mansamente e marcou pousada. Recebido na mesa da cozinha, passou por forte sabatina e affiançou ser um viajante interessado na compra de guaxima.

A malvacea tinha larga utilização na confecção de cordas. Os compradores vinham de fora, marcavam data e voltavam; levavam tudo embora no caminhão do Perácio.

O processo da colheita era meio melancólico. Além do incômodo da pinicação no corpo era preciso que o arbusto ficasse mergulhado, durante um breve período em água corrente. A água corrente servia para disfarçar o desagradável odor que exsurgia do processo. Amolecer a fibra era soxada, depois de extraída do caule, até adquirir uma descoloração que a deixava branca como algodão. Acondicionada em “molhos” era levada embora.

Voltou antes do cair da noite densa. Não se aproximava das dependências da casa. Tio Beijo, cheio de discrição espreitava os movimentos do terreiro no correr da madrugada e não passava um piado de pássaro sem que desse conta.

Januário Capador tinha por hábito tomar umas boas cachaças e retornar mais tarde no lombo de sua mulinha. Como sempre fazia, aproximou-se da janela de Tio

O COMPRADOR DE GUAXIMA



Beijo repetindo a forma costumeira de chamar-lhe a atenção para evitar contratempos.

Os tempos andavam meio carregados por aqueles dias. O roubo de animais que havia recrudescido de uns tempos atrás, voltara com alta incidência. Além dos roubos o assassinato de Correinha, deixou toda a população em alerta. Correinha não era de confusões. Não tinha inimigos e todos o queriam bem. Encontrado morto às margens do riacho que cortava a cidade, tudo fazia crer não que caíra acidentalmente da ponte. Um excesso de bebidas, talvez.

Januário bateu acintosamente na janela de Tio Beijo até que este resolveu sair para um dedo de prosa. Raramente Januário procedia assim. Só em ocasiões muito especiais.

- Não ficou sabendo Tio Beijo? Prenderam Dezinho Pé de Bicho!

Tio Beijo se interessou pela história. Afinal de contas o que estava acontecendo?

Januário enlaçou a perna sobre o cabeção do arreio e começou a contar os detalhes do acontecido. De repente estavam a tomar umas e outras no Colodino quando perceberam movimentação estranha para os lados da Rua da Cadeia. Os policiais locais e mais um estranho cidadão de fala mana, usando chapéu de

couro de lontra passaram levando preso o Pé de Bicho.

Dizem que fora ele quem assassinou o Correinha. Enciumado por coisa mulher, seguiu o Correinha, cometeu o desatino e o jogou no rio pra simular um acidente. Depois ficou todo faceiro pelas ruas como se nada tivesse acontecido. Inda foi no enterro, o descarado.

Quem descobriu, dizem, foi um estranho que tava andando no patrimônio, com uma conversa de comprar guaxima. O movimento lento e sorrateiro não foi percebido por Januário Capador. Só Tio Beijo percebeu a chegada do velho que entrou silenciosamente na tulha.

Antes do amanhecer o lugar estava vazio! Nem sinal do coxinil.

Hummmmm!!! Tio Beijo bem sabia e não disse nada quando reclamaram que o velho se foi sem se despedir.



Wagner M. Martins está lançando “Um bichinho à toa”. Adquira através do www.biblioteca24horas.com ou www.biblioteca24x7.com.br

Leiam, mas não me levem a sério. É, às vezes eu argumento com a baba do quiabo escorrendo entre os parágrafos. E nem poderia ser diferente diante do assunto que abordo. Um dia perguntei a um amigo de escorreito texto em prosa de boa cepa porque ele não juntava tudo aquilo em um livro. “Publicar um livro? Para quê, se já existem tantos sem leitores? Mais um não fará nenhuma diferença”.

Assim é a ingrata realidade nos países onde poucos se arriscam a folhear um livro. Nem digo ler e entender, apenas folhear já seria uma vitória nesse deserto do pouco pensar. Livros? Para que servem no mercado consumista das frases feitas? “Se antes – disse-me um praticante do tatibitate digital – ninguém pegava neles, muito menos agora, que a internet dá tudo mastigado”. Sei lá, parece que eles acham que quem abre um livro contrai AIDS, dengue, gripe suína ou aquela praga antiga dos anos 90, o tal vírus ebola. O mal transmitido por estressados macaquinhos oriundos da África motivou filme com o talentoso Dustin Hoffman (nesse caso em deslocado papel de cientista salvador do mundo), mas que carrou bom dinheiro para a indústria do entretenimento calamitoso.

Mas onde estou, posto que me perdi como se fosse um Fernando Henrique Trololó Cardoso?

Ah, retomei o fio da pipa nesse vendaval de prolixidades. É que não me conformo em saber que na minha terra só as nulidades televisivas conseguem publicar bestialógicos que apelidam de livros. Dia desses veio a lume, no arcaico dizer do provector Serapião Abreu, as memórias de escassos neurônios de uma



LEIA ISSO

O GRANDE CORTADOR DE CABEÇAS

tal Fhatymah Kruz – e eu diria credo! – que se tornou conhecida ao sacudir a bunda em close para os bobalhões que assistem ao BBB da TV Globo e que não se pejou ao ser exibida em cadeia nacional lambendo creme de leite esparramado no sovaco de um sarado tatuado que faz caretas para as câmeras e já se imagina um garanhão do vídeo. O livro da louca de farmácia? “Como me tornei pop star”. Nem queira ler e nem saber.

Bom mesmo – dirão os colonizados – é viver em um país onde se publica de tudo e quase sempre se ingressa no fechado clube dos milionários. É o caso do livro “Abraham Lincoln, caçador de vampiros”, perpetrado pelo esperto Seth Grahame-Smith que é, digamos, um bem sucedido arrivista (ou sacana?) literário. Pois o dito, depois de avacalhar o melodramático “Orgulho e Preconceito” de Jane Austen, com o apelativo “Orgulho e Preconceito e Zumbis”, o espertalhão focou o teclado do computador para um dos ícones da história dos gringos e trocou a caneta do presidente que comandou o lado nortista contra os escravocratas sulistas por um machado decepador de cabeças.

Até onde pode ir a imaginação dos espertos? O copiadador do impossível transformou o citado como maior e mais popular dos presidentes americanos, aquele que manteve a unidade de um país dilacerado pela Guerra de Secessão, em hipotético e pretérito herói em versão pop. Lincoln não teria sido apenas o machadeiro assassinado por um ator a serviço do fanatismo, mas também um guerreiro do bem contra os senhores das trevas.

É isso mesmo, distinta tia. Sorva um copo d'água com açúcar e peça um escalda-pés ao parceiro, escudeiro do amor impossível. O celeberrimo Abraham Lincoln, antes de levar o tiro disparado pelo ator John Wilkes Booth, rascunhara em diário secreto ser um exímio cortador de cabeças. Cabeças de vampiros, evidente, daqueles chupa-veias aliados dos escravocratas do Sul. Lincoln fora lenhador, os sulistas sugavam a escravaria, os nortistas venceram a guerra, os sulistas até hoje removem a derrota e são minoria. Conclusão? É fácil escrever sobre um tema da moda – os vampiros – sacolejar os ossos de um herói nacional e surfar na ignorância dos que mal sabem soletrar. Tanto lá como aqui, como garante a revista Veja (mas não creia) que já listou o livro entre os destaques do ano.

Pobre Brasil.

HERMÍNIO PRATES

herminioprates@ig.com.br





SÉRGIO MOGGA

Da redação

Rock e magia

Existem muitos estilos de música espalhados pelo mundo afora, mas com certeza nenhum deles é tão abrangente quanto o rock. É incrível como essa música surgiu na segunda metade do século 20 como um ritmo dançante e contagiante e se ramificou em várias tendências diferentes. Nos anos 60, o rock viveu sua época de ouro, com os Beatles e os Stones dominando o cenário. Rivals e diferentes ao mesmo tempo. Os bonzinhos versus os subversivos.

A partir dos anos setenta surgem então novas tendências, o heavy metal e o progressivo ganham popularidade com bandas como Led Zeppelin, Deep Purple, Pink Floyd, Black Sabbath, Yes e outras. As extravagâncias aumentam no cenário e a influência da magia de Aleister Crowley, que foi um bruxo que nasceu no século 19 e morreu no século 20 se torna clara. Primeiro, sua foto saiu na capa do álbum Sgt. Pepper's dos Beatles, considerado o primeiro disco de rock progressivo da história, dando asas à imaginação de vários músicos seguintes como Jimmy Page, do Led Zeppelin. Discípulo assumido de Crowley, compra até um castelo onde o bruxo morou, à beira do lago Ness. Aficionado por magia, Page se envolve profundamente com magia negra, pois Crowley praticava tanto magia branca como magia negra e acontece a seguir a trágica história conhecida como a maldição do Led Zeppelin, quando várias tragédias começam a acontecer com a banda. Primeiro, Jimmy Page prende o dedo em uma porta e tem que ficar vários meses sem tocar guitarra, depois, morre o filho de Robert Plant de uma doença desconhecida e, em seguida, Plant sofre um acidente de carro e tem de gravar o "Presence" de cadeira de rodas. E as tragédias culminam com a morte do batera John Bonham após um suposto ritual na casa de Page, vítima de um afogamento no próprio vômito após ingerir

trocentas doses de vodka e outras mirongas mais.

Outra banda adepta de Crowley também se destacou nos anos 70 e já veio autodenominada como ritual de magia negra: Black Sabbath. O vocalista vampirão Ozzy Osborne chegou a morder o pescoço de um morcego no palco, contraindo hidrofobia a seguir. Esse maluco em 1980 lança um álbum solo intitulado "Blizzard of Ozz", trazendo a faixa principal intitulada "Mr. Crowley". No Brasil, esse bruxão influenciou o nosso rei do rock Raulzito profundamente. Juntamente com Paulo Coelho, o seu parceiro de composições na época, Raul se envolveu com ocultismo e rituais de magia, chegando a citar o nome de Crowley na música "Sociedade Alternativa". Paulo Coelho diz ter passado muito aperto na época, por ter mexido com forças ocultas que fugiram ao seu controle. Em suma: viu a avó pela greta. Desde então partiu para magia branca, estudando a obra de Eliphas Levi, um grande mago do século 19 que coincidentemente morreu no mesmo ano que Crowley nasceu.

As raízes do rock se expandiram e surgiu até o white metal. Rock pesado a serviço do Senhor. E vieram também o trash metal, black metal e bandas como a norueguesa Gorgoroth. Os caras parecem ser filhos do próprio Demo e fazem o Alice Cooper parecer um anjinho.

O rock também não é de todo um vilão em se tratando de magia. Bandas como Yes, por exemplo, mostram claramente um mundo de magia e fantasia no seu som e até no visual. Aquelas capas dos álbuns pintadas por Roger Dean nos levam também a um mundo encantado. O som psicodélico do Pink Floyd parece nos transportar para outra dimensão. No Brasil, a banda de rock progressivo O Terço, que se destacou nos anos 70 com "Criaturas da noite", lança em 76 o álbum

"Casa Encantada", trazendo a faixa "Cabala" com uma letra relacionada a rituais de magia e arranjos psicodélicos. O mago dos teclados Rick Wakeman parecia um grande profeta com aquela túnica branca apresentando Rei Arthur, Merlin...aliás, ele parecia o próprio Merlin, figura lendária no mundo da magia. As mensagens de paz e amor na época da contracultura vieram veiculadas pelo rock e John Lennon foi um grande ícone disso.

A banda finlandesa Nightwish dispensa até comentários, o próprio nome da banda já fala tudo. Aquele instrumental pesado com aquele vocal lírico e sinistro da Tarja Turunen parece até um "coven" (encontro de bruxas). Heavy metal sinfônico e melódico.

Bandas como Blackmore's, Night do ex-guitarrista do Deep Purple Ritchie Blackmore e sua linda mulher Candice Night, também sofrem grande influência de magia com seu rock medieval e visual radical à moda dos grandes magos. A Candice com sua belíssima voz e aquele visual de cigana parece ser a própria Morgana saída dos contos de fadas e nota-se claramente o seu interesse pela magia. No álbum "Secret Voyage", de 2008, Candice canta a música "Looked within the crystal ball", onde ela afirma poder ver o futuro através da bola de cristal. Tem o clip oficial no Youtube. É lindo! Podem conferir. Éta bruxinha porreta!



Conheça o CD
"Sobreviventes", de
Sérgio Mogga, pela
JARARACA
RECORDS!
jararacaalegre@gmail.com

PABLO

blogdopablorocha.blogspot.com



Trabalho selecionado no 4º Salão Internacional Pátio Brasil de Humor sobre o Meio Ambiente, **Ecocartoon 2011**

Genin é o nome que faltou na nossa edição anterior, que foi dedicada à obra de Carlos Drummond de Andrade.

Cartunista itabirano, Genin também é escultor, autor das estátuas de Drummond espalhadas pela cidade natal do poeta e outras obras por outras cidades.

Ele ficou de fora porque eu ainda não o conhecia - conheci-o justamente em Itabira, quando participamos, junto a outros cartunistas, do "Troeirão Ilustrado". Agora Genin faz parte da trupe de cartunistas da J.A.

É uma honra muito grande recebê-lo. Bem vindo Genin, a casa é sua! (Camilo)





É ROCK, BEBÊ

James Hetfield



Zakk Wylde



W. Axl Rose



Black Sabbath
(volta anunciada!)



WiliamP

O CARTUNISTA ROCK'N'ROLL

Conheci WiliamP (de Pereira) anos atrás no Cultura na Calçada, o super encontro de rock e arte promovido pelo Jeová, da Banca Totaro, no Santa Efigênia (BH). WiliamP está sempre lá, expondo e vendendo cópias de suas caricaturas de rock, trabalho que já foi abonado por nomes como Jeff Beck, Zakk Wylde, Steve Harris, Axl Rose e Glenn Hughes. Todos receberam suas caricaturas em mãos, e devolveram cópias autografadas pro autor, em sinal de aprovação. Não é pouco! O cara, através do seu desenho, conseguiu se aproximar dos nossos deuses da guitarra.

WiliamP também ilustra para a revista Rock Brigade, e disponibiliza suas caricaturas impressas, prontas pra emoldurar. Seu blog: wiliampblog.blogspot.com. Mas você pode encontrá-lo pessoalmente no próximo Cultura na Calçada! (Camilo)



Steve Harris, Zakk Wilde e Kerry Kingcom são alguns que receberam em mãos suas caricaturas. E gostaram pra caralho do trabalho do Wiliam





ROCK VIA ENDOVENOSA

INFLUÊNCIAS

É só Rock'n'Roll
MAS EU GOSTO!

por
Camilo

Texto e ilustrações
(Acrílica sobre tela)



Minha lembrança mais antiga relacionada ao ROCK é a turma da minha tia Lúcia Lélis na sala da casa da minha vó, onde havia uma “radiola”, aquele móvel maravilhoso, com um tocadiscos, um amplificador e um rádio, de madeira, com portas, e duas caixas de som separadas.

Nesta sala tinha sofás, almofadas e, na parede, um tapete com um desenho de um beduíno que acabava de capturar um filhote de leopardo, sendo atacado pelos pais do bicho e se defendendo com uma faca. Nada mais politicamente incorreto, mas isso eram meados dos anos 60...

Eu tinha o quê? Uns cinco anos, sei lá. Lembro da capa do Revolver, dos Beatles, que pra mim tinha sido desenhada por elas mesmas. E eu cantava Yellow Submarine, Revolution, Hey Jude,

Bat macumba e California dreamin’ no banheiro. E aqueles discos com uma maçazinha no meio...

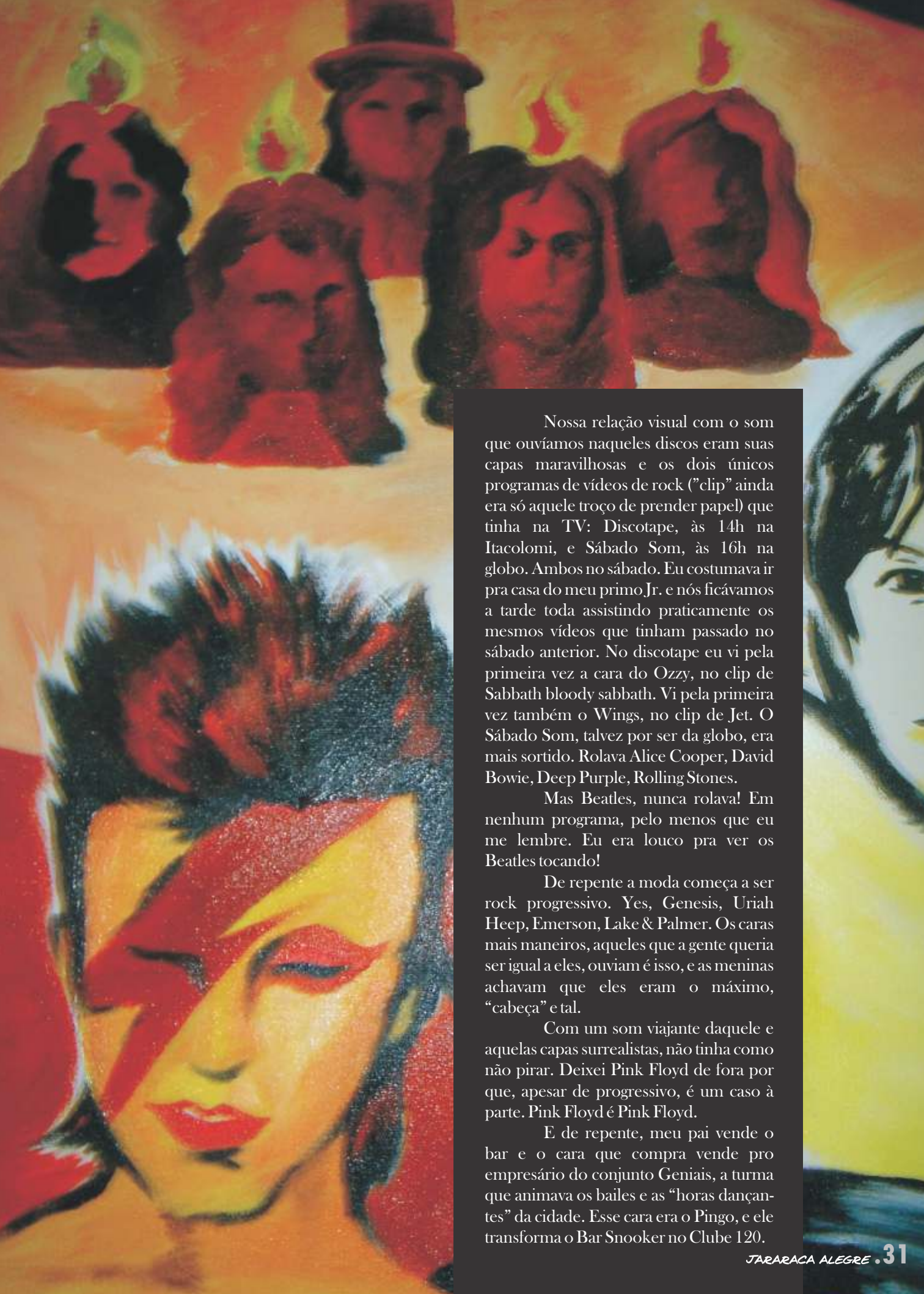
Pouco depois, meu pai compra um bar, o Snooker, cheio de mesas de sinuca e bilhar francês, mais xadrez e baralho, e no pacote, vieram algumas dezenas de Lps, porcaria mesmo, não vou citar nomes pra não ofender nenhum fã... mas entre eles, tinha o segundo disco dos Rolling Stones e um compacto simples com Black dog e Misty mountain Hop, do Led Zeppelin. Foi minha primeira experiência com o Led, que pra mim foi barulho puro, até acostumar...

Anos depois, chegava eu à casa do meu primo José Assis Jr., para o seu aniversário, e ele me apresentava um presente que tinha ganhado: o Krieh-Ha Bandolo, do Raul Seixas, um cara novo que era muito doido. Poucos anos depois fui ao meu

primeiro show de rock: Raul Seixas, no Cine Itaúna, em Caratinga.

Raul entrou no palco muito doido, depois que seu guitarrista, Gay Vaquer, tinha ficado uma hora entretendo o público com sua guitarra. O público já estava indócil quando Raul entrou e acabou de pirar todo mundo. Ninguém tava nem aí se ele errava todas as letras.

Eu e meu primo Jr., mais os amigos Nando Aranha, Carlím Prêta-Lôra, Márcio Cabeção, Marcelo Motta e outros nos reuníamos na Casa Santa Maria, a loja de discos mais quente da cidade, sempre que chegava coisa nova. O Maurício Meleca, filho do dono, e o Tatão, seu funcionário, ficavam passando pra gente os discos novos do Black Sabbath e do Led Zeppelin. Até seu irmão Luiz Carlos chegar e acabar com a nossa festa!



Nossa relação visual com o som que ouvíamos naqueles discos eram suas capas maravilhosas e os dois únicos programas de vídeos de rock ("clip" ainda era só aquele troço de prender papel) que tinha na TV: Discotape, às 14h na Itacolomi, e Sábado Som, às 16h na globo. Ambos no sábado. Eu costumava ir pra casa do meu primo Jr. e nós ficávamos a tarde toda assistindo praticamente os mesmos vídeos que tinham passado no sábado anterior. No discotape eu vi pela primeira vez a cara do Ozzy, no clip de Sabbath bloody sabbath. Vi pela primeira vez também o Wings, no clip de Jet. O Sábado Som, talvez por ser da globo, era mais sortido. Rolava Alice Cooper, David Bowie, Deep Purple, Rolling Stones.

Mas Beatles, nunca rolava! Em nenhum programa, pelo menos que eu me lembre. Eu era louco pra ver os Beatles tocando!

De repente a moda começa a ser rock progressivo. Yes, Genesis, Uriah Heep, Emerson, Lake & Palmer. Os caras mais maneiros, aqueles que a gente queria ser igual a eles, ouviam é isso, e as meninas achavam que eles eram o máximo, "cabeça" e tal.

Com um som viajante daquele e aquelas capas surrealistas, não tinha como não pirar. Deixei Pink Floyd de fora por que, apesar de progressivo, é um caso à parte. Pink Floyd é Pink Floyd.

E de repente, meu pai vende o bar e o cara que compra vende pro empresário do conjunto Geniais, a turma que animava os bailes e as "horas dançantes" da cidade. Esse cara era o Pingo, e ele transforma o Bar Snooker no Clube 120.

Eu e meus amigos ainda não tínhamos idade pra frequentar aquele antro de maconheiros safado semvergonha (segundo minha avó). Mas o visual lá dentro era incrível. Ainda vou descobrir quem pintou aquilo! As capas do Dark side of the moon, do Pink Floyd, do Magician's birthday, do Uriah Heep, a língua dos Rolling Stones... tudo pintado com tinta fluorescente nas paredes, que tinham fundo preto. O som nem se fala, pelas paredes dá pra perceber! E a rapaziada mais maneira da cidade frequentando.

(não repare o uso repetido do termo “maneiro”, é o que se usava então para o que hoje se chama de “cool”, “descolado” ou “maneiro”).

Antes de ir pra esse bar/boate, todos se reuniam no Ciquine, um bar/pizzaria cujos donos, Geraldinho e Jarbas, primavam pelo bom gosto musical. Uma coleção invejável de vinís faziam a trilha sonora do bar, e além do rock que rolava na época - primeira metade dos anos 70 - eles também tocavam bossa nova e MPB.

Quem gostava era a polícia. Toda vez que precisava prender um pouco de maconheiro pra mostrar serviço, baixava lá no bar e levava uma meia dúzia. Chegou a ficar chato de tão repetitivo.

Estava eu de férias em BH, na casa do tio Pedro Lélis, em 76, quando chega meu tio Januário trazendo o tio Sílel, que tinha sido baleado no 120 depois de uma confusão por causa de mulher. Meu tio morreu, e o 120 acabou.





As descobertas foram rolando. Começamos a beber frequentando um barzinho perto da casa do Marcelo que só tinha um disco que prestava: o “Desire”, do Bob Dylan. “Hurricane” foi amor à primeira ouvida. (sic!!) Tomávamos cachaça com “cú de burro” ouvindo o mesmo disco todo Sábado, antes de ir pra “rua”. E na sequência, ir pro clube América, onde os Genias ou o Som Temporal estavam tocando. Música dançante era “D’yer maker”, do Led Zeppelin, “Show me the way”, do Peter Frampton, “Brown sugar” dos Rolling Stones, e a própria “Hurricane”, do Bob Dylan, “Rock’n’roll all night”, do Kiss, mais Slade, Sweet, Susi 4. Além de Raulzito e Rita Lee, que estourava com “Esse tal de roque enrow”, “Arrombou a festa”...

Um belo dia o Marcelo me leva na Casa Santa Maria pra ouvir uma banda nova muito doida: Rush. Chego em casa com o “A farewell to kings”. Quando começa aquele violão folk, meu pai comenta com minha mãe: “Até que enfim o Camilo ouve uma música que presta”. Nem bem acabou de falar, entram a guitarra e a bateria comendo soltas. É, pai, não foi desta vez. Daí a pouco começa a onda da discoteca mas meu gosto musical já estava formado e eu não fui atingido.



De lá pra cá, as bandas que citei, que marcaram o auge do Rock e hoje são consideradas clássicas, servem como referência para minhas escolhas. Tudo o que surge de novo eu compraro, pra ver se dá pra entrar na minha discoteca (seja ela física ou virtual). E foi pensando nessas referências que, atendendo ao pedido do meu primo José de Assis Jr., citado no início deste texto, e de sua esposa Marília, eu pintei um tríptico - três quadros que formam um só painél - para a sala de som da casa deles. O lugar onde a gente se reúne para ouvir, curtir e papear (beber eu não bebo mais, só eles). Ali nós ouvimos também um bom número de discos de vinil, de cujas capas eu tirei estas imagens. Inclusive aquele primeiro disco do Raul que eu falei, que está lá, conservadinho.

Os três quadros, emendados e retocados para parecer um só desenho, formam a capa desta edição da Jararaca Alegre. Aí em cima você vê como eles ficam, separados. Júnior e “Lila” me são muito queridos, e nesta homenagem ao rock’n’roll que permeia nossa existência, homenageio também a eles, que me recebem tão bem, com tanto carinho e amizade.

Essas são minhas influências. Poderia escrever muito mais mas paro por aqui. Quais são as suas?

JORGE INÁCIO

jorgeinacio14.blogspot.com

Já que esta edição está Rock and Roll, o grande cartunista também homenageia alguns de nossos ídolos: Paul, Milton, Marco Antônio e Eric Clapton. O que? Você não sabe quem é Marco Antônio?



Marco Antônio Araújo

Foi um dos maiores músicos mineiros, e morreu em 1986, no auge da carreira. É assunto pra uma outra edição, mas você tem o google... então, google it!





Lex
Que pena de pavão

REMÉDIOS

<http://caixadoremedios.com>

Tem gente nova nas páginas jararacais: Filipe Rémedios. E como tal, ele vem com...

Bula:
Cartunista, ilustrador, carioca, sem religião, nerd, carnívoro, antipartidarista. Consumir somente com prescrição médica. Uso oral e an...deixa pra lá. Efeitos colaterais: riso, sorriso amarelo, pontadas na cabeça e pregas frouxas.



REMEDIOS



PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA

TOMA A BOLA!

REMEDIOS





FUCKIN' PHOTOS

Flaneur

Texto e fotos
JAIRO FARIA





As capitalistasideias e seus
poodlesbonitins
Invadiram o barroco
Compraram todos os
Elitizadosartesanatosindustrializados
Deixaram fragmentos
Capitalizantes tipo assim
Pastasdedentesdesdentadas
Cascosdecocolasemcola

Por isso é necessário
Resgatar a barrocolinidade!

Jogar barro e coco
Pelas turisticasruas
E...
Peguem o turista!

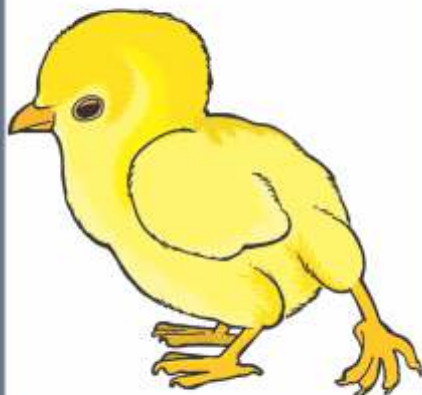


Impressões colhidas pelo poeta
Jairo Faria em suas perambulações
ao lado do andarilho **Xexéu Beleléu**
pelas ruas de São João del Rei.
Conheça "O ovo do minerim",
da **JARARACA BOOKS!**
jararacaalegre@gmail.com



MUNDO BIZARRO

Pintinho nasce com 3 patas e chama a atenção dos moradores de Areado...



...em Brasília, fenômeno parecido é muito comum entre parlamentares da base aliada!



A PRESIDENTE DILMA ROUSSEFF FEZ MUITAS MUDANÇAS NA ESPLANADA DOS MINISTÉRIOS...



...A COMEÇAR PELA MOBÍLIA!



É... ESTOU COMEÇANDO
A ACHAR QUE
NÃO DEU MUITO
CERTO VOTAR NAQUELE
CANDIDATO FICHA-SUJA.



HOUSTON, SUA MISSÃO:
TRAZER PELO MENOS
TRÊS JOGADORES BRASILEIROS
QUE NÃO SEJAM PAGODEIROS
OU BALADEIROS.
CASO FALHE,
SERÁ CONDENADO AO LIMBO.



**BH:
CAPITAL
DO ROCK**



HUM... OLHA SÓ
QUE LOIRINHA
LINDA DANDO
MOLE...

CARA,
VAI POR
MIM:
ISSO AÍ É
CHAVE DE CADEIA.



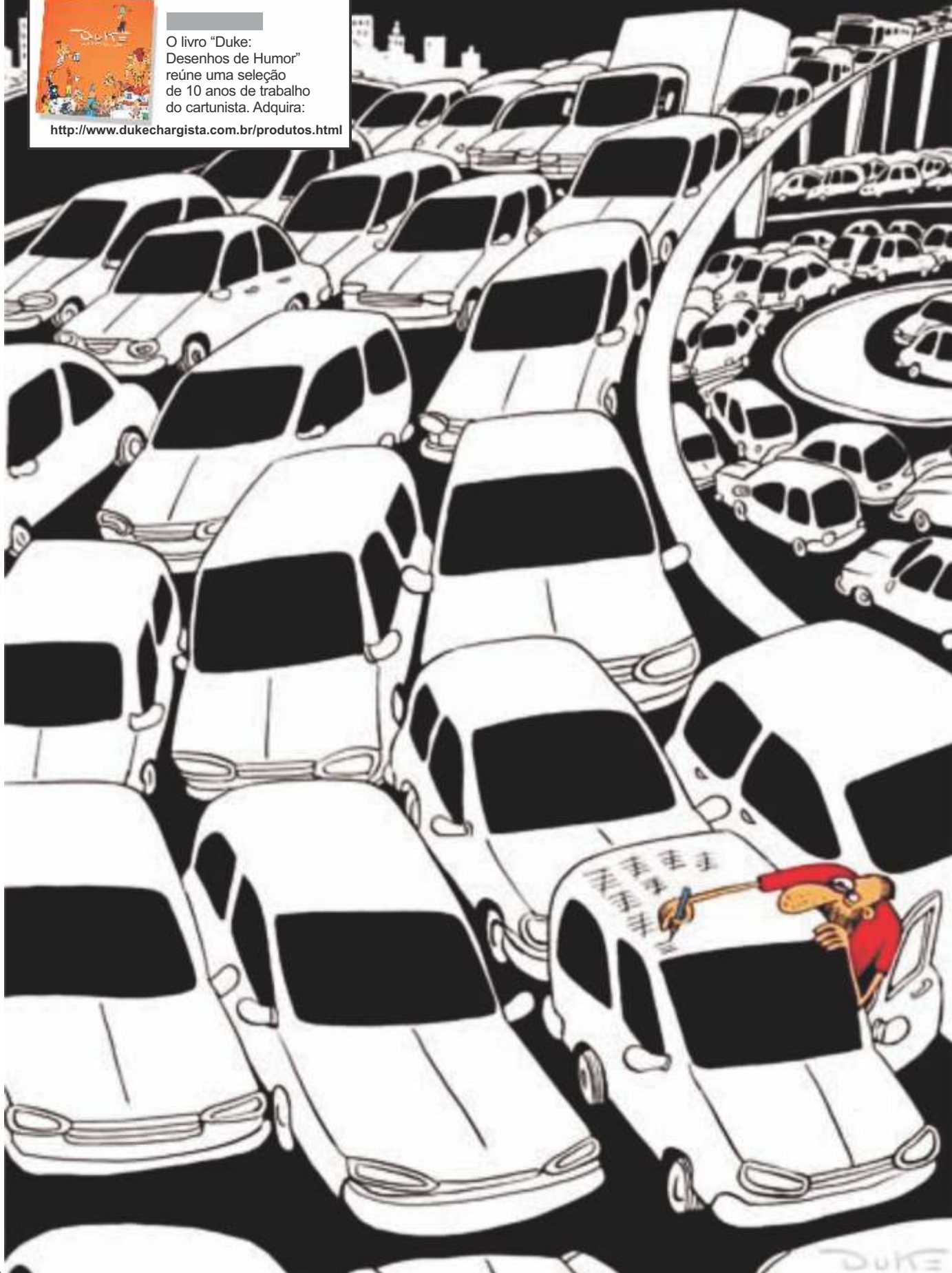
HOUSTON
ENCONTROU
ADRIANO, SOMÁLIA,
E RONALDINHO
GAÚCHO.
POBRE
HOUSTON.





O livro "Duke: Desenhos de Humor" reúne uma seleção de 10 anos de trabalho do cartunista. Adquira:

<http://www.dukechargista.com.br/produtos.html>





JAZZ



REALMENTE, OTÁVIO NÃO APRENDEU A TOCAR MERDA NENHUMA NO TROMPETE...



- Amor, a vista é espetacular! Amei o champange,
jantar perfeito... Mas onde fica o banheiro?



gutorespi.blogspot.com



O cartunista GILMAR acaba de lançar OCRE, uma coletânea de suas tiras publicadas na *Folha de S. Paulo* e outros jornais do Brasil, inclusive aqui na Jararaca. Se quiser adquirir, está nas melhores livrarias ou peça pelo blog: <http://gilmaronline.zip.net> ou pelo r-mail: alogilmar@uol.com.br



FILOSOFIA PURA

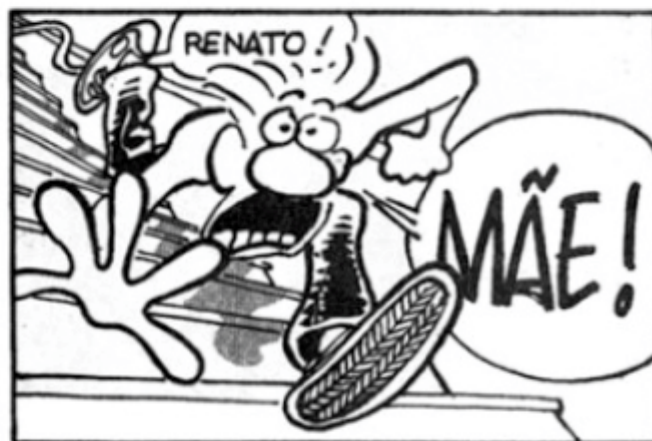
LABOR

Publicado originalmente na
revista CIRCO n° 3 (Circo
Editorial, 1986) Reproduzido
com permissão
do autor

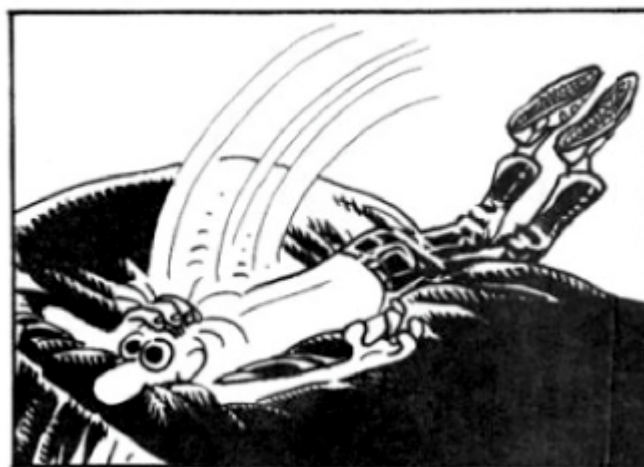
LAERTE

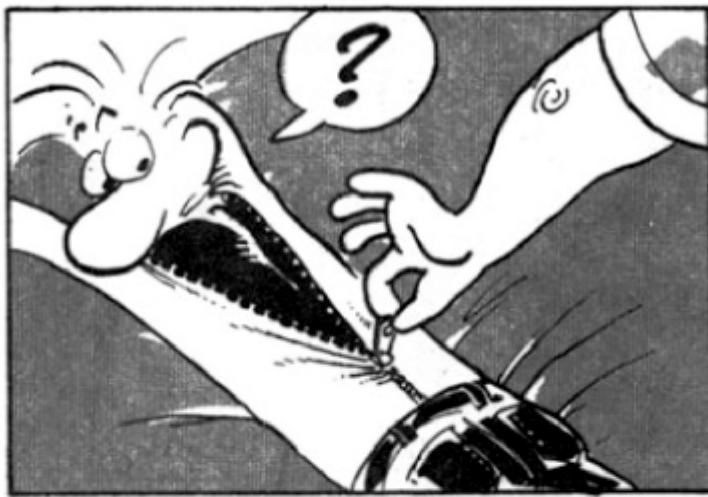
A INSUSTENTÁVEL LEVEZA DO SER















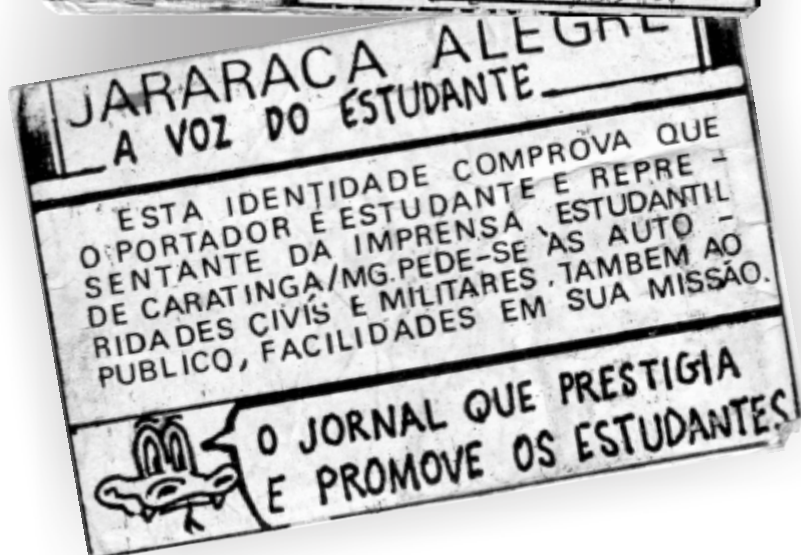
A HISTÓRIA SECRETA DA JARARACA ALEGRE

Tempos de combate e luta!

Em 1979, época da foto acima (da festa à fantasia “Noite da Refestança”), esta era a equipe que fazia a Jararaca Alegre: Camilo, Flávio Boca, Marcelo Motta, Alexandre Camaleão e Marcelo Baby. A Jararaca tinha deixado de ser o jornalzinho do Estadual para ser o de todos os estudantes, com direito a uma sala no prédio da Casa do Estudante para a redação, que era muito usada também pra fazer festa. (óbvio!)

A carteirinha ao lado, feita a mão e decadry, impressa em xerox, era nossa identidade funcional. E a gente era respeitado pra caramba...

Agora o Marcelo me fala que achou a dele! Putz, que barato. Com essa carteirinha, com data de 1980, a gente não era barrado em lugar nenhum em Caratinga. Mas surpresa mesmo foi quando teve um show do Alceu Valença no Ginástico, em BH. Eu, o Marcelo e o Baby fomos numa festa na casa de um bróder, chapamos e fomos pro show. Mostramos a carteirinha na maior moral, falamos que íamos cobrir pro nosso jornal estudantil e tudo bem, entramos!! Me lembro direitinho de ficar cantando junto com o Alceu “como quem vai ao cinema, eu te amo... como quem sai da cadeia, eu te amo...” pra uma menina incauta que estava do meu lado... VIVA A HISTÓRIA DA JARARACA ALEGRE, 36 ANOS DE ROCK’N’ROLL!!! (Camilo)





Um dos assuntos mais comentados no mundo esportivo é o caso de Lea T., filha/o do ex-jogador T. Cerezo. Lea é um transexual assumido e consumido pela mídia, famoso/a e bem assentada/o. Segundo a Wikipédia, “um transexual ou trans é uma pessoa que foi designada física e culturalmente como homem quando do nascimento mas que percebe a si e espera que as pessoas a identifiquem como uma mulher”. Ou seja, é uma coisa e pensa que é outra. Então somos todos trans?

Quando pequeno, ele/a gostava de uma bolinha e de uma chupetinha e sua posição preferida no futebol era na zaga, de 4. Número da camisa, óbvio. Num esporte em que o objetivo é mandar a bola pra dentro, vai querer o quê? E o moço/a já batia uns bolões desde pequeno. Tanto com a direita quanto com a esquerda. Às vezes com as duas ao mesmo tempo, o que lhe mostrava a destreza. Seu pecado em campo foi levar muitas bolas atrás, mesmo que tivesse cobertura dos zagueiros e dos massagistas, o que a fez sair dos campos e cair no mundo fashion.

Na música também temos vários casos de transexuais e bissexuais. O primeiro músico bissexual foi Bee-Thoven. Thoven era aquele boiolão estilo clássico, que fingia-se de surdo para ser fungado no cangote pelos fãs masculinos. Bee compôs a erudita sinfonia *Bohemian Rhapsody*, junto com seus parceiros Elton John, Rick Martin e Cazuza. Formaram o grupo Menudo, que se desfez por vaidade e inveja dos integrantes. O fim foi trágico, com muitos tapas, puxões de cabelos, silicones derramados e frases de baixo calão no twitter.

Outro caso de transexualismo é o de Alice Cooper, grande roqueiro do terror, que se transformou na cantora Gretchen, como comprova a foto. De tanto ser



CABETO

Da redação

A transexualidade enquanto paradigma pós-moderno e a relação de dualidade com o armário do século XXI

questionado se estava com o Cooper feito, Alice resolveu liberar o país das maravilhas. Os países baixos, claro. Alice Gretchen montou um grupo de pagode feminino, conhecido por “Brasileirinhas”, que faz sucesso com a regravação do samba de orifício “Vamos abrir a roda, enlarguecer”.

Outro grupo boiolista da era Disco foi o YMCA. Formado por Yrene, Matilde, Carol e Amanda, o grupo queria liberar o disco nos quatro cantos do mundo. YMCA conseguiu picas, ou melhor, picos de fãs em setores diversos como indígenas, policiais, operários e caubóis. Foi sucedido pelo grupo tetrassexual ABBA, que é a mesma

coisa tanto pela frente quanto por trás. Basta ler e comprovar. Esta banda lançou a música “Dancing Queen”, em homenagem ao bailarino baiano e cantor de axé Freddie Mercury.



Conheça o CD
“Cadê o trem?”, de
Cabeto, pela
**JARARACA
RECORDS!**
myspace.com/cabetocarli
jararacaalegre@gmail.com



FERNANDA CORDEIRO

Da redação

Ilustração da autora

Tudo começa com um SIM

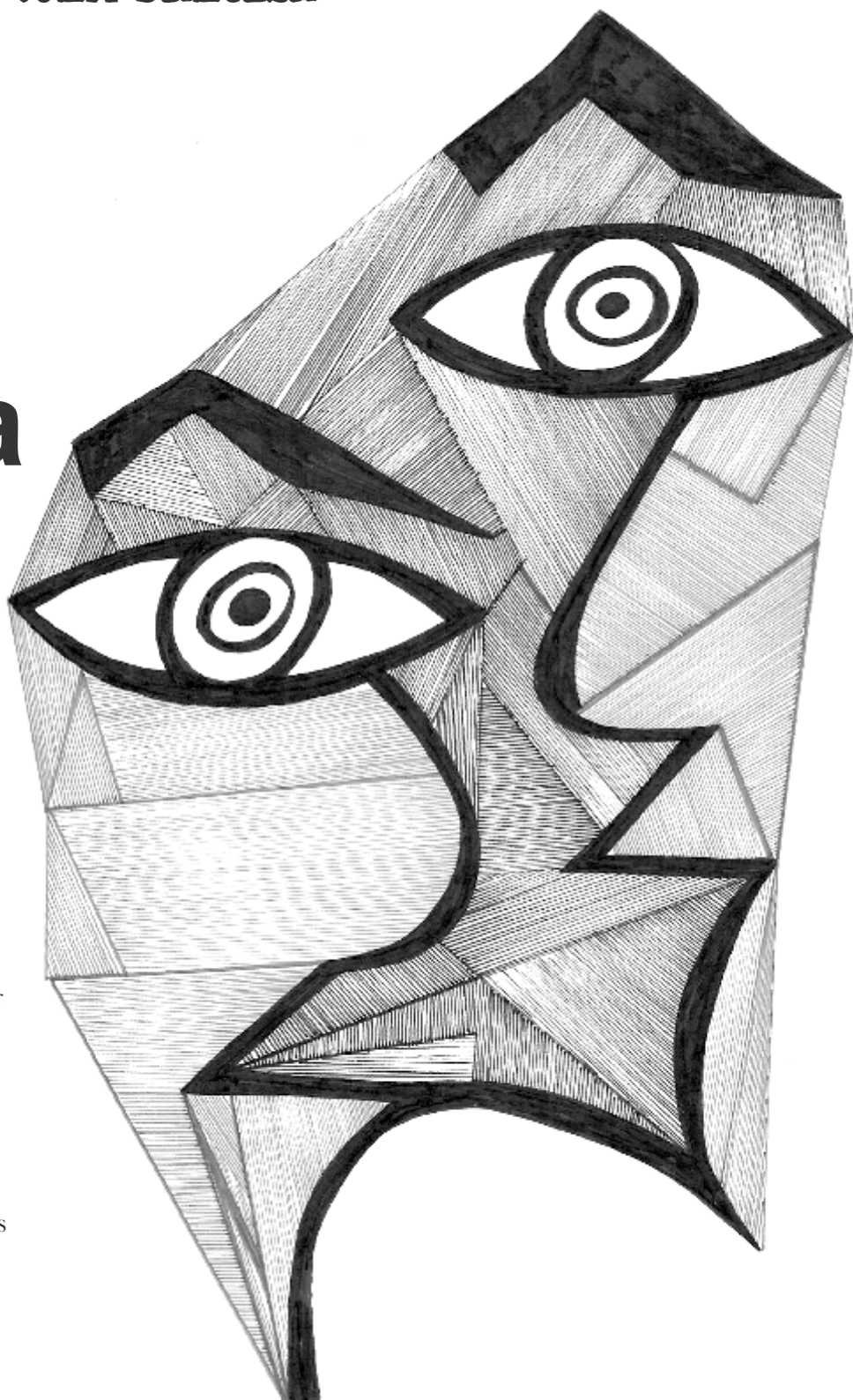
não estou interessada,
não quero ouvir.
não escuto uma palavra
não existem luzes a me conduzir

não usa mais o relógio
não tem tempo para mim
não foi sempre assim

não maltrate meu cachorro
não arranque moedas dos bolsos
não queira me ver mal
não insista até o fim.

não me deixe sem notícias
não esqueça de pagar as contas
não esqueça meu telefone
não apronte!

não deixe recado
não conte meus pecados
não é feriado.



Fernanda Cordeiro
prepara o lançamento
de "Livres foram",
pela JARARACA BOOKS!
blog: litrando.blogspot.com



KAFKA NÃO MORREU

RENATA CORDEIRO

Da redação

Ilustração: SÉRGIO LAKS

(xilogravura)

A noite passa em coisa de um minuto,

quando dou por mim, o facão que brincávamos de jogar uns para os outros me cortou inteira. Eu entro num carro, uma rural azul, tenho dificuldades para alcançar os pedais. São pedais como os de uma bicicleta, percebo quando finalmente os alcanço. Dou partida e nos movemos rumo ao portão, uma porteira de madeira pintada em azul, azul também é a roupa de uma desconhecida que me ajuda. Tenho medo, acho que vou arrancar os retrovisores ao passar pela porteira que me parece muito estreita. Não acontece, passo sem causar dano. Chego ao hospital onde as enfermeiras se vestem de azul, escuro, azul escuro. Eu repito as palavras assim como acabei de escrevê-las: azul, escuro, azul escuro. As enfermeiras me vêem cortada, eu também me vejo, mas não percebo sangue. Elas perguntam onde foi que eu caí ou quem fez aquilo comigo, eu digo que ninguém fez, que eu mesma me cortei, brincando. Elas dizem que então os cortes não são problema, porque estou louca. Eu fico indignada. Como podem pensar uma coisa dessas a meu respeito? E mostro que os cortes nem sequer precisam de pontos. Faço questão de frisar o fato de que não há sangue. Escolho um dos cortes, no cotovelo, o mais desembeçado, e seguro firme unindo um beijo de pele ao outro. Eles se colam. E fica a marca, mas como a de um arranhão. Elas riem e repetem que estou louca e que não será colando meus cortes que vou conseguir resolver esse problema.

Conheça o CD "Ciranda da lua inteira", de Renata Cordeiro, pela JARARACA RECORDS! myspace.com/renatacordeiro jararacaalegre@gmail.com



Te escrevo, amiga, a carta por costume
das sombras perturbadas mas concisas,
que ao rés-do-chão dessa morada antiga
nem mesmo à porta isenta a solidão
de aguardar por um tempo que vem vindo
num arco-íris feito de surpresas;
quando o poente ensaia, na janela,
esse amanhar das horas já (tar)dias.

E tanto o coração vela em respingos
de luz (feito um inspirar de sós em mim),
que ao só de estar sozinho atencam

- muito -
as palavras restantes na garganta.

) Igual sereno, que resguarda o pranto
de quem ousa lavar à luz dolente,
- entre as paredes inventando o quarto -,
um verso aprisionado nos contrários;

pois fora a geometria dos espelhos
na correição da tímida esfinge,
vivo o irreal e, às vezes, me interrogo
se, transitório, é o infinito, assim. (

... quando somente o dia se refaz
na sombra passageira pelas horas,
em mim o escuro é tanto solitário
que a noite alenta um ríspido silêncio
para alcançar - num grito recolhido,
todos os seres nos (origin)ais.

Te escrevo, amiga, a carta que não mando
se a finitude do ser alenta o
sonho ao redor da luz, e, à sombra,
incorpora - nas formas iludidas -
o dia-a-dia em sua dimensão
cotidiana e plena, em cuja fala
ecoa esse (descon)fiar medroso
que os tempos de um só tempo (vivi)ficam.

) E em não sabendo em que findadas foram
as vezes já demais anunciadas,
semeei um plural de antigos gestos. (

A voz que cala na garganta em (ar-
-re)medo da fala, essa não fala:
afaga o só no derradeiro instante.

Mas, dentro do silêncio, a abstração
do nós, pela expectativa inclusa
do não dormir)...se o caos é a plenitude
de uma visão modesta do humano.(

De resto e fato, o mundo é sem fronteiras
para o resgate do você e eu -
na soma cadente desta utopia
que é certa, apenas, na expressão do (in)útil.

Te escrevo, amiga, a carta sem palavras
no momento em que as horas desconjuram
esse negror que o próprio escuro nega
e acende um claro enigma - difuso -
na silente manhã de (arre)prios
desenhando penumbras no meu ser

E, no meio dia, sou a minha sombra
enquanto me divago pelo escuso
delírio de mim mesmo. Enfim, quem sou

neste outro eu cujo silêncio arqueja
a caminho de um dentro? E quantos rostos
de outros eus enraizados foram
ardentes somas de um total confuso?

MAXS PORTES

Ilustração Sérgio Laks
(xilogravura*)

CARTA DE

Liberto da corrente, o pensamento
flui a povoar a frágil existência
de um breve a consumir o próprio cerne
em síntese que dorme e se alimenta
no contágio, afinal, desta vivência
que é sombra só - somente a minha sombra -
desenhando penumbras no ser(eno).

Te escrevo, amiga a carta (con)súmida.
E o que fazer com a palavra, quando
meu sonho premedita o silêncio?
Se sempre me ocorreu foram somente
as minhas mãos estendidas? E quando
da luz raiada - em paz diurna - atenta,
se envolve à busca e atrai severas penas
na empreitada do irreal, e recolhe
do instinto imaculado o seu conflito?

Mas não sou eu quem sonha, é minha alma,
porque não conta de ansiedade. E, palma,
compõe o espaço onde não caibo em mim.

Quem dera a alma fosse apenas sombra
a me prover de espanto inútil que
retém o sonho - mas não há sonhado
por onde me errei quase motivos.

Te escrevo, amiga, a carta pelo (in)verso.
Que importa a rima e o metrificado?
Um susto não se mede. Um sentimento,
quando aflorado das fatais raízes,
é uno e tão somente o além de nós
na carência do ser desamparado.

Da janela contemplo a coincidência:
No azul pairado, descreve a ave
a sombra da própria identidade
pelo espelho de um céu a dispensar
o esplêndido espaço a seu louvor.

A ave tece o breve sem saber,
dependurando as nuvens nos seus pés.
E dela escapa um chilro pelo vento
que inventa a tarde solitária e atenta.

E, galopando o ar, decerto insabe
que a sua sombra é o próprio pensamento
do homem nas entranhas assustadas
de um chão que não é chão - só transitório,
se tem as asas de voar por dentro.

Te escrevo, amiga, a carta por engasgo
de tempo na memória (como)vida,
pois a vida não faz questão alguma
senão vivê-la. E, por viver-se, após
as sobras do que foi, se passa a limpo
num caderno de sonhos anotados.
E só o que ficou no imaginado
foi a vivência, ao tudo (con)sentido.





ALFO(R)IA

)E o que é o existir, se nada alenta
o avesso pleno, estando já o vazio
da voz em bravas ironias? Quando
a luz acende o escuro para as faces
mirarem por si mesmas nesse acaso
que nunca se conclui, mas se renova
num absurdo jeito de perdão
– como tarefa simples da vivência?()

No esplendor da manhã de dias tidos,
ser sombra e pedra é o Ser que não se nega
e brilha em seu acaso taciturno,
na lucidez do só em cada (aur)ora!

Te escrevo, amiga, a carta (in)esperada,
apenas para usar nosso papel
de fato e, não, o que é folha branca
à espera desta tinta que a possua.

São tantos os segredos aflitivos
na vigília atenta da memória,
que a ela, sub-reptícia, assombra
esse amanhar do beijo em minha boca –
na carência do gesto.

Por exemplo,
muitas palavras ficam no abandono
do inconformado instante cabisbaixo,
e em tímido protesto – quase exausto –
no pensamento.
E é quando aflora a trama
submersa nos detritos amargos
da razão que pressente o mal e o ignora
ao brilho que a paixão alenta as trevas.

Mas, no percurso deste labirinto
(quando o falso, em distração ao conciso,
fruir da dúvida o desencanto),
tudo se somará a dividir
no engasgo, a solidão pelas escusas;
no riso, o sério a crepitar na voz;
na fuga, os rumos sem sequer seus ondes.
E, no ar, alçando vôo, esses destroços.

É quando a solidão – guarda noturno –
apita ao trânsito da incoerência
em meio às luzes colorindo ruas
que transitam, abissais, na contra-mão
do tempo, múltiplo, atropelado.
E, estendido no chão, da pedra aflora
a sua sombra na morte do real,
onde a platéia somos – por nós mesmos –
os contedores e contemplativos.

)E a sombra é a soma dos contrários
na medição da luz, se projetada
ao corpo roto a matinar caminho
de se seguir por dentro dele próprio.
E tanto é, que rastreia o pensar
na penumbra perturbada e atenta,
no que se move pelo obscuro

viver austero do imaginado.
Assim, nos corredores da memória,
além da solidão, transitam mágoas
até desconhecidas por bom senso,
na corrosão do ser em seus limites.()

Então, vamos nós dois, já maquilados
– do picadeiro que nos sobra em espaço –,
à encenação de orgásticos (apla)usos.

Assim, amiga, a carta não te envio,
enquanto alço vôo no silêncio
onde o vazio cabe as esperanças
de alguma coisa além do não sabido.

)O instante de amar recobra o tempo.
Suspense de suspiro. Mais: o pelo
nos guardos do passado se arrepia
em lençol de memórias quando, manchas
do que foi em sempre acontecido,
são hoje só sinais acabrunhados
de orgasmos e sussurros pelo quarto
– o mesmo agora que nos rememora.
Pois seja, para nós, um tempo em outro
se, de repente, o que não fomos mais
– também não importa o de haver mudado.()

Fica na boca um sabor de vivência
que soma ao paladar um gosto amargo.
Mastigo as ilusões tão remoídas
– difíceis mesmo de engolir a custo.

Sobre a mesa, o café cheirando a mofo.
O jornal em silêncio, sem ser lido.
O pão dormido em dias de abandono
e as palavras restantes, na toalha.

Na luz do sol em réstia pelo chão,
o pó do tempo, vagueando, lembra
chuva de estrela remoída. E só
o respirar do meu silêncio arqueja
se, ao envolver em lúcidas memórias,
não pode o Ser – em desalento antigo –,
arcar com a leveza do seu pranto
apenas por consolo, e tão somente,
exige é mais: do tempo confinado,
a soma de si mesmo. O resto em outro,
se certo ao que já fora – e a este tanto –
ficara por não ser o já ter sido!

Assim se há, numa delonga apenas
aos suspiros das noites cismarentas,
um avesso da pálida medalha
de dois rostos gravados na penumbra
da frágil reticência consentida.

E, agora, vês: persisto nesta casa
que não existe mais – e permanece,
porquanto (trespassados nas paredes)
o fim renova o início da existência
pelas tramas do Ser em seu percalço,
feito sombras de dois já não contidos
num círculo a envolver o pensamento
– nessa duplicidade sem culpados.

Se numa alada ausência de um tropeço
remendo os rumos todos do destino,
já, nenhum, sequer, contemplo – anterior –,
ao que acrescenta a fuga por mim mesmo.

Eu, pássaro outonal, ressaibo a chão,
pois nada além do ar pesa-me a forma
do ser, já plenilúnio nestes gestos
cativos
deste doído (sonha)dor.



PLEASE KILL ME



LONDRES

Em meio a cuspidas e facadas, o The Clash surge com uma pérola pop e chuta a ostentação do rock setentista pra longe com a ponta de seus coturnos imundos

público era composto de punks sem grana e fodidos.

Na época, os artistas de rock viviam num ridículo e superlativo universo paralelo de autoindulgência, uma utopia alimentada pelo estilo de vida completamente fora da realidade em que bandas como Led Zeppelin, Pink Floyd e Rolling Stones viviam, se achando verdadeiros deuses e acreditando cegamente em suas próprias lendas. Os álbuns traziam solos de meia hora e viagens intermináveis de exibição e virtuosismo. Paul McCartney gravava coisas absolutamente desconexas com a vida real como Mull of Kintyre e lançara há pouco o nada roqueiro álbum London Town, uma ode à capital inglesa em pleno caos em que se encontrava a cidade em 1978.

Talvez Londres fosse mesmo um lugar muito agradável de viver se você fosse um rock star consagrado e multi-hiper-mega-milionário, mas, para os garotos que viviam na Londres verdadeira, sem perspectivas de futuro e sem empregos dignos, o lugar era um inferno. E o punk rock explodiu para devolver o rock ao povo, tirando-o da mão da aristocracia musical que imperava até então.

Foi nesse contexto que o Clash compôs e gravou London Calling - momento crucial em que o punk rock passou a ser levado a sério pela crítica, pelo público e pelas outras bandas de rock, que até então faziam pouco caso do gênero. A banda entrou em estúdio após Joe Strummer se recuperar de uma hepatite contraída depois de engolir uma cusparada infectada que um fã dera dentro de sua boca, em meio às famosas chuvas de cuspe que rolavam nos shows.

A variedade de estilos é imensa no álbum. Punk, rockabilly, ska, R&B, pop, reggae, jazz, baladas, soul e hard rock. Sem prepotência nem arrogância: eles não eram uma banda de jazz, e sim uma banda de punk tocando jazz. E sabiam disso. Tudo feito por quatro jovens da classe trabalhadora inglesa (Strummer podia até ter origem de classe média alta, mas renegou essa vida antes mesmo de chegar aos 20 anos, vivendo por conta própria, se revoltando contra as injustiças sociais, aderindo a qualquer movimento que lutasse a favor das minorias e declarando seu compromisso com o socialismo à imprensa sempre que podia), sem educação de

qualidade, sem dentes, sem dinheiro e sem o conhecimento musical e virtuosismo de bandas como Deep Purple, Genesis e outros monstros que empurravam suas panças no finalzinho dos anos 70.

A banda que surgiu dessa mistura não era a mesma do primeiro disco, o que trouxe a acusação de "traidores do movimento" pelos punks mais radicais. Até então, o Clash já tinha lançado dois discos. Seu álbum homônimo de estréia, de 1977, foi o estereótipo do punk inglês: músicas cruas, mal tocadas, mal cantadas, falando de temas como tédio, violência policial, conflitos raciais, ódio, guerras, política e drogas. Lançaram depois Give'em Enough Rope, para conquistar o público americano: os temas continuaram os mesmos, mas o som já estava mais trabalhado, incorporando elementos de fora do universo punk.

Em London Calling a música se torna sofisticada sem perder a urgência e a inocência de uma banda de garagem. Tudo começa com a apocalíptica faixa título, referência aos boletins de rádio que davam notícias da Segunda Guerra Mundial na Inglaterra nos anos 40. A canção avisava que Londres estava afundando e eles - os desfavorecidos pelo capitalismo inglês - viviam às margens do rio.

Em seguida, o rockabilly "Brand New Cadillac", versão poderosa de uma canção dos anos 60. A próxima, "Jimmy Jazz", como o nome mesmo diz, é um jazz tocado magnificamente com metais e uma linha de baixo perfeita, criada por Simonon, um delinqüente do Brixton que aprendeu a manusear o instrumento ouvindo Dee Dee Ramone tocar nos discos e não possuía (até hoje não possui) qualquer conhecimento teórico sobre o contrabaixo. Depois vem "Hateful", um ska que, apesar de animado, fala sobre o vício em drogas.

Na sequência, o reggae "Rudie Can't Fail" e a bonita "Spanish Bombs", que fala sobre a Guerra Civil Espanhola (1936-39), mesma guerra que foi inspiração para Pablo Picasso pintar "Guernica", quando a Espanha caiu na ditadura fascista de Francisco Franco. Na música, Joe Strummer tenta cantar algumas coisas em espanhol, mas acaba saindo com um sotaque engraçado. Os trechos da letra em espanhol estão errados. Eles melhoraram um pouco quando tiveram de fazer o vocal em

Muitas listas dos melhores álbuns do rock trazem este disco no topo. Desconfie sempre se por acaso der de cara com uma que não o cite pelo menos entre os cinco primeiros. Mesmo assim, podemos dividir as opiniões a respeito da obra prima do Clash em dois grupos: os que o consideram London Calling genial e os que não gostam. Os que não gostam certamente não tiveram maturidade para entendê-lo.

De tanto a crítica musical elogiar, muita gente escuta a obra de 1979 sem nenhum conhecimento do contexto em que foi produzido. Muitas vezes nem sabem quem foram Joe Strummer, Mick Jones, Paul Simonon e Topper Headon. Por isso, para esse tipo desprezível de gente, o disco é de difícil assimilação e a pergunta que muitos fazem é "Esse é o melhor disco de todos os tempos?". Só para depois soltarem algo do tipo "Isso nem punk é".

Engana-se muito quem diz besteiras como essas. Qualquer comentário positivo a respeito deste disco é realmente pouco. Desde a capa, que resume tudo que o rock n' roll representa: Paul Simonon destruindo seu baixo no palco, com o conceito gráfico fazendo referência ao primeiro álbum de Elvis Presley. O encarte traz as letras escritas à mão, como se fosse um fanzine xerocado. Tudo isso para conter um disco duplo, o que é considerado até hoje uma blasfêmia para qualquer banda de punk rock, ainda que a banda tenha lutado contra todos para manter o preço de um disco simples, sabendo que seu

CHAMANDO!

espanhol de "Should I Stay Or Should I Go", no disco *Combat Rock*: na hora de gravar a música ligaram para a mãe de uns dos roadies e ela traduziu as letras no espanhol de "Puerto Rico". Mas como muitas palavras são usadas somente em Porto Rico, muita gente não entendeu nada.

A faixa que dá sequência é "The Right Profile", falando sobre os riscos de ser gay na Hollywood da década de 1950, num estilo jazz. O álbum continua com a balada quase disco "Lost in The Supermarket", falando de consumismo e alienação. "Clampdown" é uma paulada que se tornou um dos maiores clássicos da banda, pedindo para que os jovens não vendam seus sonhos para o mundo capitalista.

"The Guns of Brixton", única música de Paul Simonon no disco, é um reggae sombrio. Brixton é um bairro popular de Londres onde Simonon cresceu, frequentado principalmente por jamaicanos. Os moradores de Brixton sofreram várias perseguições da polícia durante os anos 70 e Paul avisava: você pode nos humilhar, mas depois vai ter de arcar com as consequências quando te encontrarmos sozinho.

E quem iria encarar? Essa face violenta é uma característica do punk inglês. Em Nova York, onde o movimento teve início, isso não existia: o Blondie era durão? Television era durão? Patti Smith era durona? Os Ramones (com exceção de Johnny) eram os primeiros a gritar "Cooooooooorrr!" ao mínimo sinal de encrenca, apesar do visual de gangue e da experiência que tinham vivendo nas ruas e vendendo drogas. Paul Simonon era cria de Brixton e não levava desaforo algum pra casa. Tanto que, além do revolver tatuado no peito, no clipe de "London Calling" o baixista simplesmente toca com um 38 na cintura.

Em seguida, "Wrong 'em Boyo", reggae sobre trapaça e ganância. A agitada "Death or Glory" faz alusão aos músicos que diziam que iriam morrer antes de ficarem velhos, mas continuavam na ativa por dinheiro. "Koka Kola" vem logo após, denunciando novamente o capitalismo manipulador.

"The Card Cheat" é Phil Spector puro, enquanto "Lover's Rock" é uma paródia de música pop e romântica. "Four Horsemen" serve de aquecimento para uma das músicas preferidas de muitos fãs, "I'm Not Down", que fala sobre a tão comum - para eles - violência entre gangues. "Revolution Rock" é outro reggae panfletário, convocando os punks para tomarem o poder.

Para o final, a música secreta que não era anunciada na capa ou no encarte: "Train in

Vain". Originalmente, ela não iria entrar no disco, pois soava tão pop que poderia assustar de vez os punks. Acabou entrando no álbum quando a arte do disco já estava toda pronta. Trata-se de uma balada soul, cantada por Mick Jones e que se tornou outro clássico.

Se Sgt. Pepper's foi o responsável por transformar o rock em arte, London Calling levou o punk rock à condição de música séria e marcou definitivamente o trabalho de quatro jovens sem futuro entre os maiores clássicos do rock n' roll de todos os tempos. Em seguida, eles se reuniram em estúdio para gravar o próximo álbum, "Sandinista!", dessa vez um disco tripla. A veia política continuava forte, como visto no próprio nome do álbum, referência ao exército popular que derrubara a ditadura de Anastasio Somoza na Nicarágua. A briga para o disco tripla chegar ao comprador com preço de simples foi dura, mas o Clash novamente venceu a queda de braço contra a gravadora. Gravado na Jamaica e novamente misturando diversos estilos com o punk, o disco é inconsistente e oscila entre músicas bacanas e experimentos que não deram certo. Diferente de London Calling, que é perfeito do início ao fim. Mas isso já é outra história.

Eles podem ser acusados por alguns, ainda que erroneamente, de discursar sobre temas que nem conheciam direito, mas tinham sim conhecimento de tudo o que diziam em suas letras. London Calling é o testamento definitivo (por pouco o álbum não se chamou "New Testament") de uma banda nascida em meio a um estado de podridão social e amadorismo, mas que superou seus contemporâneos justamente por adicionar um elemento a mais no ódio explosivo do

punk rock: a inteligência.

Eles foram a maior banda do mundo entre 1977 e 1982, e hoje fazem parte da história como uma das bandas mais políticas, explosivas e anticomerciais já surgidas. Johnny Ramone chegou a declarar que eles foram únicos, "porque se separaram no auge da popularidade e, mesmo tendo várias propostas, nunca aceitaram voltar. Eles nunca se importaram com dinheiro".

Diferente dos Ramones, cujo objetivo era - genialmente - ficar cheirando cola e espancando moleques mais novos no recreio com bastões de baseball; e dos Pistols, que queriam chegar no local, estuprar as mulheres, atear fogo em tudo e ir embora procurando o próximo vilarejo medieval a ser atacado, o Clash denunciou injustiças aderindo às causas dos oprimidos de todo o mundo e, principalmente, dos fãs. Mais do que o rock, bandas como o The Clash fazem a própria vida valer a pena. E London Calling comprova isso.

FELIPE SENRA

Da redação



Eros e psiquê

na mesa do botequim

RAUL MIRANDA

Da redação

Nem precisava ser sexta-feira. Afinal, libido não usa calendário nem relógio.

Não se constrangia mais com aquelas ereções espontâneas. Desde que mudaram os modelos das cuecas, ele não teve mais pudores. Uma maravilha: um garoto de 16 anos ter uma insuportável ereção dentro do elevador... E sem ninguém notar.

Nem a lavadeira, que nunca reclamava daqueles lençóis engomados, fronhas babadas... Afinal, elas estão acostumadas. Sabem detalhadamente o que fazem seus fregueses antes de dormir na idade em que estiverem. Alguém já pensou o quanto sabem as lavadeiras? E mais, o quanto elas não se importam. Apenas lavam, passam,

entregam e recebem.

Então, meio entorpecidos pela alteração abrupta da circulação sanguínea, arrebatados por pensamentos de contornos insuportáveis, nos lembrávamos delas. Aliás, nunca as esquecíamos. Qualquer homem, no privilégio da insanidade daquelas datas da vida, tem o direito, e o dever, de sonhar todos os sonhos que quiser.

São os melhores e mais desesperados sonhos que se pode ter durante a vida.

Quando valores, sejam quais forem, interferem nessa "química", a ordem das coisas muda. Não basta ser homem ou mulher, não bastam "dois querê". Prevalecem valores confusos a contrariar nossa natureza, a dizer que não somos humanos, e sim consumidores. Precisamos nos posicionar com vantagem na cadeia alimentar.

Eventualmente acontecem encontros ou despedidas absolutamente naturais. Gente passando pela experiência de ser gente, e não o seguidor de um modelo de comportamento. Está ficando cada vez mais raro, mas ainda acontece.

Enquanto o tempo passa, vamos vivendo nossas vidas, baseados em nossas experiências e interesses e, por que não, nossos medos?

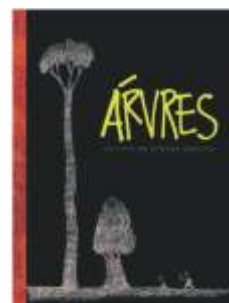
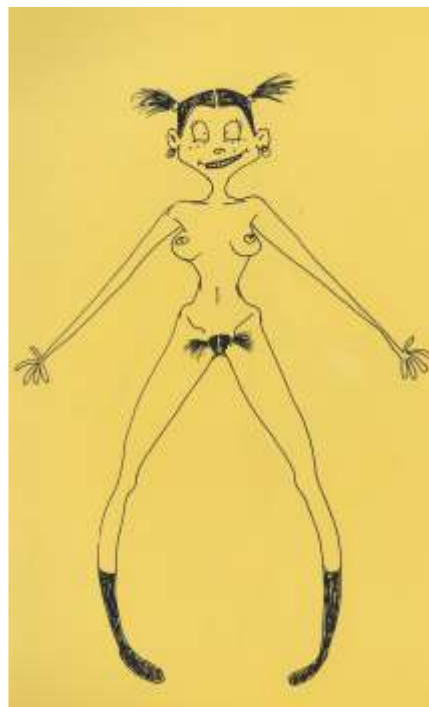
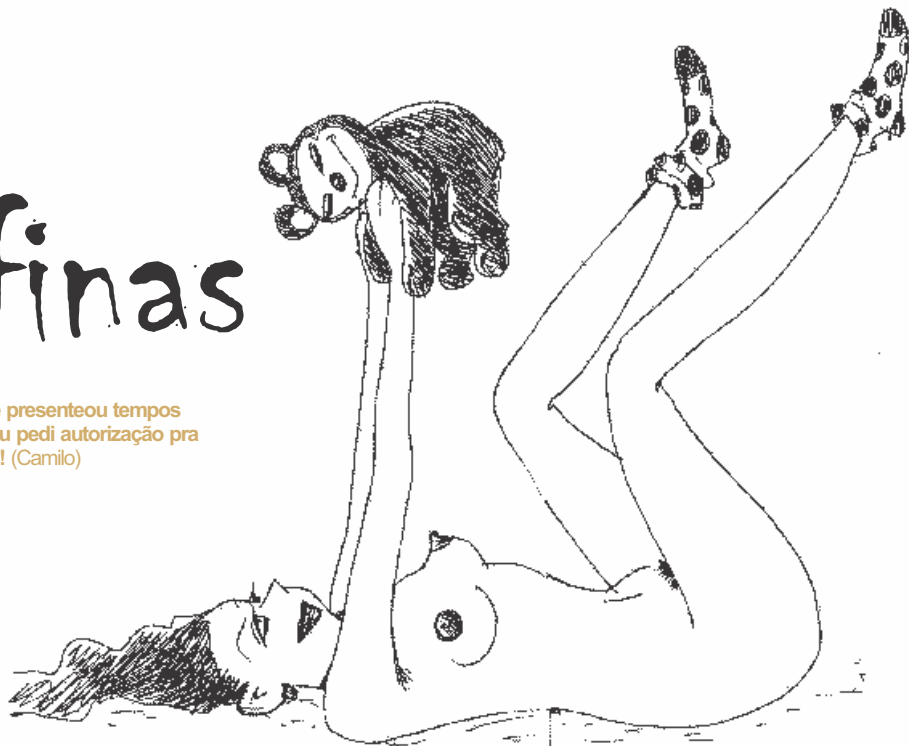


Conheça "**Blues - Poemas da ressaca**", de Raul Miranda, pela **JARARACA BOOKS!**
jararacaalegre@gmail.com



Moças finas

O mestre da ilustração ORLANDO PEDROSO (me presenteou tempos atrás com seu livro de croquis MOÇAS FINAS. E eu pedi autorização pra roubar alguns desenhos e mostrar pra vocês, aqui! (Camilo)



Orlando Pedrosa acaba de lançar mais um livro de desenhos: **Árvres**. Você pode adquirir pelo e-mail fantasmaeditora@uol.com.br

“Pelas ruas que andei...”: A trajetória da A.J.A nº 8 teve lançamentos em Caratinga, São João del Rei, Ipatinga,



POR CAMILO LUCAS. A Jararaca Alegre é uma revista independente, de humor, artes plásticas, fotografia, poesia, literatura, rock'n'roll, sexo e outras coisas divertidas. Embora tenha hoje uma produção gráfica melhorzinha, o espírito é de fanzine, que vem sendo mantido desde a primeira edição, lançada em 18 de junho de 1975, no Colégio Estadual de Caratinga - MG, onde fica sua redação até hoje, quando temos a proposta de universalizar sua circulação. Isto vem sendo conseguido na base de muita luta, abrindo espaço em nichos culturais, onde ela tem sido muito bem recebida. Sua tiragem até a última edição era de 1.500 exemplares, que saltaram para 3 mil na atual edição, graças à Lei Estadual de Incentivo à Cultura, ao Fundo Municipal de Cultura de Caratinga e aos patrocinadores que nunca nos deixam na mão. Veja aqui, por onde circulou a última edição da Jararaca Alegre! **Ao lado: a edição nº 8 teve lançamento no Inverno Cultural de São João Del Rei, na Universidade Federal de SJDR, em julho.**

No lançamento na UFSJ, falamos sobre as várias formas de cartunismo, e eu distribuí a revista para os presentes na base do 0-800!

o mundo

encantado Jararaca no Belas

O lançamento em BH aconteceu no **Usiminas Belas Artes**, no dia 16 de setembro. Cartunistas, músicos, artistas plásticos, poetas e especialmente, leitores da Jararaca Alegre se confraternizaram ao som de muito blues e MPB. A promoção foi da Livraria **Usina das Letras**.

Cultura na Calçada

E a Jararaca participou, mais uma vez, do **CULTURA NA CALÇADA**, promovido pelo casal Jeová Guimarães e Simone (foto à direita). Foi em abril de 2011, e ficamos ao lado do cartunista WiliamP, Instituto Oksigeno (Vozes do Clima) e outros artistas, enquanto no palco da banca de revista desfilavam os melhores músicos de BH. (Abaixo, a banda Low-Fi)



Kim, Flávio Boca e Auder Jr. comandaram o som. À esquerda, o prazer de receber minha amiga Mônica Bussinger com o filho. Ela era cronista da Jararaca Alegre nos tempos do Colégio Estadual de Caratinga



Com André Katz (Sgt. Peppers Band) e Robert de Andrade (Os Impublicáveis)



edição nº 8 / 2010 da Jararaca Alegre!

Belo Horizonte e Itabira, unindo cartum, música, poesia e literatura

Caratinga: Festival Cultural

A J. A. foi lançada dentro da programação do 1º Festival Cultural de Caratinga, em julho, promovido pela Secretaria Municipal de Cultura, com presença maciça da comunidade caratinguense. A revista participou ativamente da organização do evento, que teve como curador seu editor Camilo Lucas (na foto abaixo, ao lado do Secretário de Cultura Juarez Gomes de Sá). Foi lançado também o CD "Cadê o Trem", de Cabeto (ao lado), pela Jararaca Records. A cantora e compositora Renata Cordeiro apresentou músicas do seu CD "Ciranda da Lua Inteira", que seria lançado no fim do ano, também pelo selo da J. A. O Festival Cultural reuniu dança, teatro, música, literatura, artes plásticas, cinema, fotografia e artesanato, e é o embrião do futuro Festival de Inverno de Caratinga, projeto alentado pelo Juarez e que começou bem com este evento.



Feirarte em Ipatinga:

Tá virando a casa da J. A.!



Mai
s uma vez,
Carla Alves se

encarregou de nos receber na Feirarte, em Ipatinga, no dia 19 de setembro. Sempre com muita música boa e receptividade total pelo público da Feira, onde já temos vários leitores de carteirinha! Como os integrantes da banda Madhouse, Thiago Jungers e Célio Jr.; na foto, junto comigo e as nossas anfitriãs Nilcinéia Amorim e Carla, além de um amigo que eu não lembro o nome (pronto, falei!) Os cartunistas Laz, Pablo, Jorge Inácio, Gnomo e Camilo, da equipe da J.A., estiveram expondo seus trabalhos e desenhando para o público. A Livraria Leitura, através de sua loja no Shopping do Vale, da simpatíssima Liliane, montou o stand para os cartunistas J. A. fazerem a festa, além de exibir também publicações voltadas aos quadrinhos e ao cartum.

Jararaca Alegre



As bandas **Uncle's Band** e **Hinumanos** comandaram o rock'n'roll durante o lançamento da Jararaca Alegre em Ipatinga



Tropeirão Ilustrado: Um grande encontro em Itabira

Numa iniciativa da Produção Ilimitada, dos nossos amigos Paulo Telles e Miriã Fonseca, e dos cartunistas itabiranos Laz e Pablo, aconteceu no dia 6 de novembro de 2010 o "Tropeirão Ilustrado", um grande encontro de ilustradores na cidade de Itabira. (tropeirao.blogspot.com) onde lançamos a edição 7 da Jararaca Alegre. Foi no bar Imperial, um espaço bem agradável, que os cartunistas (na foto acima, pela ordem) Genin, eu, Jorge Inácio, Guto Respi, Pablo, Laz e Max, fizemos desenhos ao vivo em papel, tábua de carne, colher de pau e nas paredes do bar. Os desenhos produzidos fizeram parte de uma exposição na Casa de Drummond.

Durante a festa teve apresentações cômicas, especialmente dos palhaços Maribunda e Balbudinho e o grande humorista Kaquinho Big Dog, que desloca maxilares com sua hilariedade. O cara só fala merda! E mata a gente de rir, putaquiariu!!!!



Por
CAMILO LUCAS

Pouco depois do Tropeirão, o genial Jorge Inácio nos presenteia com este desenho. Da esquerda para a direita: Genin, eu, Jorge e Guto Respi



OS TREM QUE A GENTE TEM FEITO

A JARARACA ALEGRE, mais que uma revista, é um coletivo de criação artística. Nossos colaboradores produzem livros, Cds, filmes, mostras de arte, e muitas vezes esta produção é respaldada pela J.A., seja elaborando projetos, buscando patrocínios, produzindo a parte gráfica, fazendo a montagem etc.

Entre 2010 e 2011, produzimos 6 Cds, 5 livros, 2 exposições e participamos da produção de um filme.

Cds:

Cabeto - "Cadê o Trem?"
Renata Cordeiro - "Ciranda da Lua Inteira"
Sérgio Mogga - "Sobreviventes"

Livros:

"Uai?! Alguma coisa está errada", de Camilo Lucas
"Blues - Poemas da ressaca", de

Raul Miranda

"O Ovo do Minerim", de Jairo Faria

Exposições:

Coletiva de artistas caratinguenses, no 1º Festival Cultural de Caratinga
"Cartum & Poesia: Duas visões de Drummond", Ziraldo e Camilo, Casa Ziraldo de Cultura, Caratinga

Em andamento:

Cds: Tando Soulei, Hermambrix Jr, AUDERGANG

Livros: "Polegar Direito", Paulo Vieira; "Livres Foram", de Fernanda Cordeiro

Filme: "O ouro das 7 cruzeiras", de Elizeu Mól

Além disso, produzimos o 1º Festival Cultural de Caratinga, a pedido da Secretaria de Cultura.

Acreditamos que, mais que produzir, importante é **por na rua!**



“UAI?! Alguma coisa está errada”

Processo que levou à redemocratização do Brasil é contado através de charges e textos de humor



Entre a campanha das “Diretas Já” (1983-1984) e a eleição de Tancredo Neves, o Brasil viveu momentos de intensa manifestação cívica. Os direitos democráticos foram reconquistados sem derramamento de sangue: o regime militar cedeu ao anseio da população, permitindo que um candidato civil fosse eleito pelo próprio mecanismo que criara para se perpetuar no poder. Este processo foi acompanhado por

da Jararaca alegre



Com as apresentadoras do programa DIVAS, Bia Mussi e Lucrécia Gonçalves, mais a Diretora do Dpto. de Promoções da Prefeitura de Caratinga, Marta Ribeiro



mim, quando era chargista do DIÁRIO DO RIO DOCE, em Governador Valadares, e registrado em livro, lançado ainda em 1985, antes mesmo da morte de Tancredo Neves. Agora, este livro foi relançado em edição revista e ampliada, tendo todos os seus desenhos coloridos à mão, e ganhando textos adicionais por professores, escritores e jornalistas, para contextualizar as novas gerações aos acontecimentos da época.

O livro “UAI?! Alguma coisa está errada” foi lançado em Caratinga, dia 22 de junho de 2011, na Casa Ziraldo de Cultura, como parte das comemorações do aniversário da cidade, junto com a exposição “Cartum & Poesia: Duas visões de Drummond”, com desenhos de Camilo e Ziraldo sobre a obra do poeta (fotos à direita); e em S. João del Rei, no Memorial Tancredo Neves (fotos acima), dentro da programação do Inverno Cultural da UFSJ. Lá, houve também uma exposição dos originais do livro no Espaço Calêndula.

Tanto o lançamento em Caratinga quanto em S. João del Rei foram muito prestigiados, com o público questionando e discutindo os fatos nele registrados. Para adquirir: jararacaalegre@gmail.com



No CALÊNDULA, junto à anfitriã Rose e a equipe que me ajudou no lançamento: Pedro, End e Régis

PATROCÍNIO



APOIO CULTURAL



Depois de uma boa leitura, que tal um cafezinho?

O Café Riopreto apoia iniciativas
culturais que valorizam o sabor
de Minas Gerais.

café
RIOPRETO

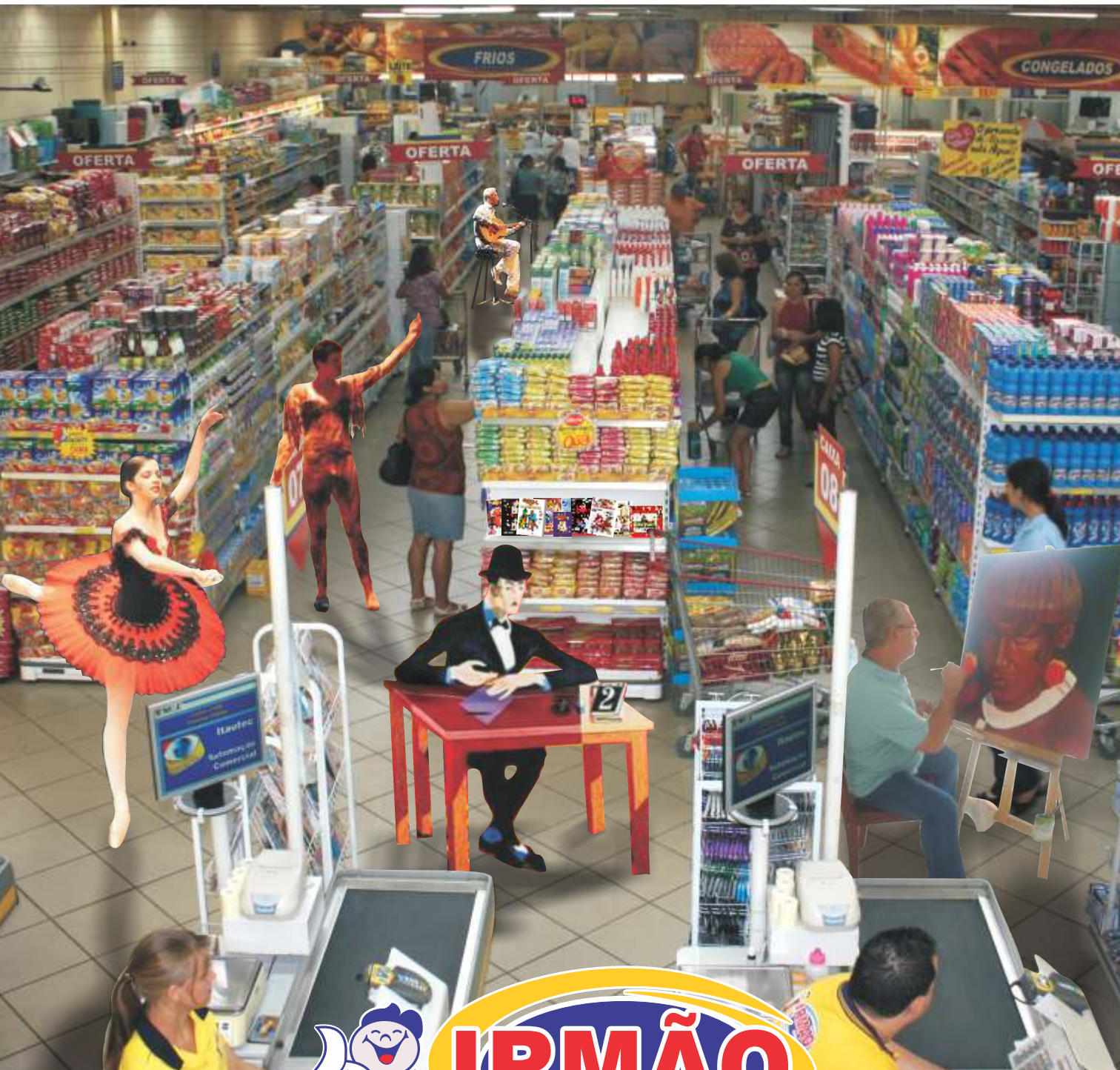
Viaje
neste
sabor!

(33) 3321-3437
www.riopreto.ind.br



Irmão Supermercados.

Aqui tem cultura!



Apoiar a cultura é parte
do nosso compromisso
com a comunidade.



IRMÃO
SUPERMERCADOS

Orgulho de ser de Caratinga.
www.superirmao.com.br



PATROCÍNIO

